

an
ti
e
l
o
B

**COVID-19 E AS
REPERCUSSÕES NO
MERCADO DE TRABALHO
DA ÁREA
METROPOLITANA
DE BRASÍLIA**

**COVID-19 e as Repercussões
no Mercado de Trabalho
da Área Metropolitana de Brasília**

Brasília-DF, fevereiro de 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Celina Leão
Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior
Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

Jeansley Lima
Diretor-Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS

- Clarissa Jahns Schlabitz - Diretora

Coordenação de Pesquisas Socioeconômicas - COEPS/DIEPS

- Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador

Coordenação de Estatística - COEST/DIEPS

- Frederico Lara de Souza - Coordenador

Elaboração do boletim

- Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador de Pesquisas Socioeconômicas
- Frederico Lara de Souza - Coordenador de Estatística
- Miriam Francisca Silva Chaves Ferreira - Gerente de Qualidade de Dados
- Talia Alves Xavier - Gerente de Questionário e Metodologia
- Luiz Rubens Câmara de Araújo - Assessor Especial
- Thiago Mendes Rosa - Assessor Especial
- Tiago do Nascimento Silva - Estagiário

Revisão

Helôisa Faria Herdy - Ascom

Editoração Eletrônica

Maurício Suda - Ascom

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. BREVE PANORAMA CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO DA AMB....	9
3. CONTAMINAÇÃO.....	13
4. VACINAÇÃO.....	23
5. RECUPERAÇÃO, ÓBITOS E SEQUELAS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
APÊNDICE.....	34

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro passou por profundas mudanças nos últimos cinco anos. Em 2017, houve uma importante reforma nas relações de trabalho, com a aprovação da Lei nº 13.467¹ de 13/7/2017, a qual inseriu no rol dos contratos trabalhistas, entre outras coisas, o trabalho intermitente e condições mais abrangentes para o teletrabalho. Em 2019, foi aprovada a reformulação da previdência social pública, por meio da Emenda Constitucional nº 103² que, de maneira geral, ampliou as idades mínimas de aposentadoria. Enquanto absorvia essas alterações, à economia brasileira foram impostas as condições de excepcionalidade decorrentes da crise sanitária mundial de 2020.

Em março de 2020, a OMS declarou que o mundo estava enfrentando uma pandemia,³ recomendando uma série de medidas em virtude da inexistência de remédios ou vacinas contra o coronavírus causador da COVID-19. Entre essas medidas estava o distanciamento social, amplamente utilizado por diversos países, com o intuito de evitar o colapso dos sistemas de saúde. Assim, de forma súbita, o mercado de trabalho distrital, a exemplo do mundial, ficou restrito a partir de março de 2020, com o funcionamento, sob condições especiais, de atividades classificadas como essenciais pelas autoridades.⁴ Estabeleceu-se um contexto de grande dificuldade para o mercado de trabalho, sobretudo, pela imprevisibilidade dos rumos e duração da medida, dada a ausência de informações sobre os potenciais danos que a pandemia poderia causar. E esse ambiente de incerteza permaneceu durante todo o ano de 2020, sendo a regra básica o distanciamento social. De modo a amenizar os danos causados por essa interrupção abrupta das atividades, a maioria dos países criou programas emergenciais de transferência de renda e de preservação de vínculos trabalhistas, incluindo o Brasil (Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020).⁵

Em um esforço sem precedentes da humanidade, em dezembro de 2020, o Reino Unido iniciou a imunização para conter os danos da COVID-19.⁶ Mesmo com o início da imunização, ainda havia incerteza se a medida seria eficaz, por alguns motivos, dentre os quais se destacam: i) se a vacina seria capaz de oferecer a proteção necessária, uma vez que o coronavírus permanecia em evolução/mutação; ii) capacidade de produzir vacinas e imunizar a população em velocidade suficiente para conter os danos da pandemia; e iii) a quantidade de doses necessárias para oferecer uma proteção de longo prazo. No Brasil, a vacinação teve início em janeiro de 2021,⁷ e, seguindo o que aconteceu no mundo, ela ocorreu de maneira escalonada, decrescente de acordo com a idade, condições de comorbidades, de risco ou com a condição de atividade profissional. De fato, a escalabilidade da vacinação foi uma realidade, considerando-se que a disponibilidade de

¹ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm

³ Conforme comunicado disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/19/ibaneis-decreta-fechamento-de-lojas-bares-restaurantes-e-proibe-cultos-e-missas-no-df-devido-ao-coronavirus.ghtml>

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm

⁶ Notícia sobre a aplicação da primeira dose no mundo está disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-coventry-warwickshire-59566578>. Acesso em: 5 dez. 2022.

⁷ Notícia sobre a aplicação da primeira dose no Brasil está disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronovac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 5 dez. 2022.

vacina para toda população adulta (18 anos ou mais) somente ocorreu no Distrito Federal em agosto de 2021.⁸

Olhando retrospectivamente, a cautela adotada no início da pandemia, momento em que as informações disponíveis eram escassas e os cenários eram majoritariamente especulativos e temerários, foi justificável. No momento em que este boletim é escrito (dezembro de 2022), a pandemia continua em curso, com mais de 6,6 milhões de mortes contabilizadas em todo o mundo.⁹ No Brasil, foram quase 690 mil mortes e, no Distrito Federal, mais de 11.833 mortes.¹⁰ Para entender o efeito da pandemia, segundo o sistema de informações sobre mortalidade do Ministério da Saúde,¹¹ o DF registrou 12.157 óbitos totais em 2018 e 12.804 óbitos totais em 2019. Em 2020, ano de início da pandemia, o número foi de 16.218 óbitos totais, evidenciando os efeitos da COVID-19. Para o Brasil em 2018, 2019 e 2020, os óbitos totais foram de 1.316.719, 1.349.801 e 1.556.824, respectivamente. Na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), os números foram 5.181, 5.174 e 6.145 em 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Buscando entender os efeitos da pandemia no mercado de trabalho, a Codeplan e o DIEESE elaboraram um questionário suplementar sobre o tema, que foi inserido na Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) em outubro de 2021. As informações foram captadas até o mês de setembro de 2022, o que permite, pelo período aplicado, investigar informações não somente acerca da contaminação e da mortalidade, mas também da imunização, período no qual a vacina já estava disponível para toda população em idade ativa (14 anos ou mais) do Distrito Federal.¹²

Com isso, este Boletim buscará fazer uma leitura do mercado de trabalho nestes 12 meses, trazendo informações atualizadas sobre a situação neste período recente. As informações abrangerão, como de costume, a área de forte influência exercida por Brasília nos municípios periféricos de Goiás.¹³ As informações serão divididas em quatro blocos: panorama do mercado de trabalho, contaminação, imunização e mortalidade e sequelas. Para encerrar, serão realizadas as considerações finais.

⁸ Notícia sobre a disponibilização de vacina para a população adulta do Distrito Federal está disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2021-08/covid-19-df-comeca-vacinar-jovens-partir-de-18-anos>. Acesso em: 5 dez. 2022.

⁹ Informação disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

¹⁰ Informações disponíveis em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

¹¹ Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 23 nov. 2022.

¹² A vacinação das pessoas a partir de 14 anos foi iniciada em 15/09/2022. Informação disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/09/13/df-inicia-vacinacao-de-jovens-de-14-e-15-anos-a-partir-desta-quarta-15/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

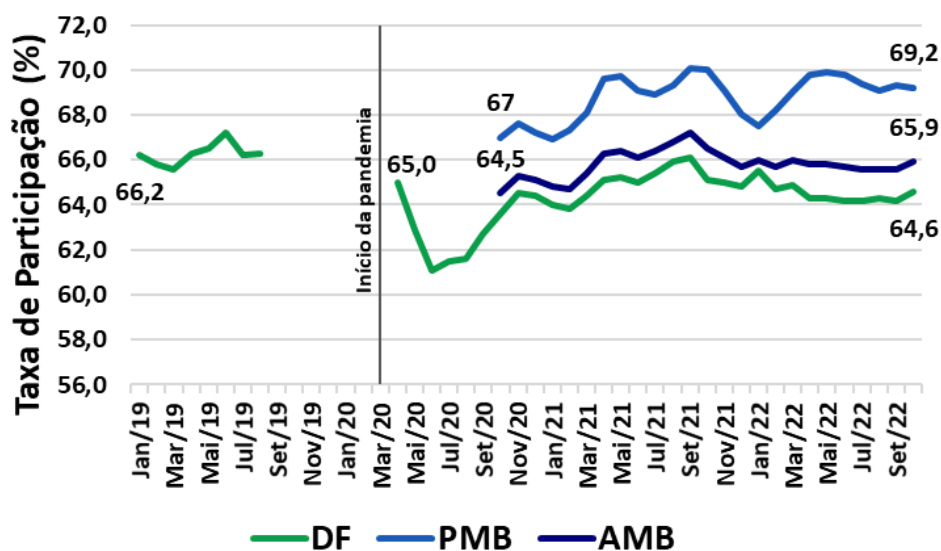
¹³ A chamada Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) - é composta pelos seguintes municípios: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Quando esses doze municípios são considerados em conjunto com Brasília, tem-se a chamada Área Metropolitana de Brasília (AMB).

2. BREVE PANORAMA CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO DA AMB

Antes de adentrar na análise dos componentes pandêmicos e sua relação com o mercado de trabalho, cabe fazer uma brevíssima análise da conjuntura geral do mercado de trabalho.

De uma maneira geral, entre as medidas importantes para análise do mercado de trabalho de determinada localidade está a taxa de participação, da qual fazem parte os ocupados e os desempregados. Desta informação, deriva-se a quantidade de desempregados e, por conseguinte, a taxa de desemprego. Iniciando com a taxa de participação, nota-se que, no Distrito Federal, houve uma importante queda logo no início da pandemia. Saindo da média recente próxima de 65%, essa taxa chega a decair quase 5 p.p. nesse período. Isso, muito possivelmente, está diretamente ligado ao fechamento das atividades classificadas como não essenciais na região, que incluem uma grande quantidade daquelas ligadas ao setor de serviços, o qual apresenta o maior contingente de empregados da região. Já a instituição do auxílio emergencial, possivelmente contribuiu para a manutenção das pessoas na inatividade, uma vez que a recuperação da taxa de participação em sua plenitude foi observada somente em 2021, ano que coincide com o fim do auxílio.¹⁴

Figura 1 - Taxa de participação, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, janeiro de 2019 a setembro de 2022, médias móveis trimestrais

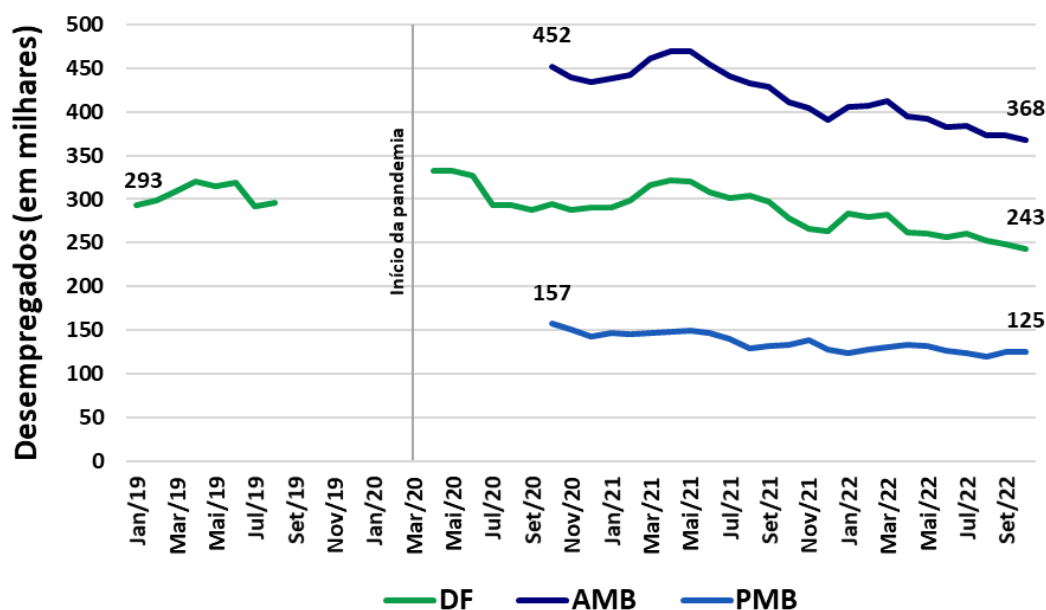


Fonte: Anexo Estatístico. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

¹⁴ O auxílio emergencial, de R\$ 600, iniciou seu pagamento em abril de 2020. Com previsão inicial de 3 meses, teve sua duração prorrogada até o fim de 2020. Em 2021, foi novamente prorrogado, com valores reduzidos e por um tempo menor.

Constata-se que, logo no início da pandemia, o número de desempregados (Figura 2), atingiu o patamar mais elevado no Distrito Federal, em relação à última informação disponível,¹⁵ perdurando neste nível até junho de 2020. A partir de então, ele entra em trajetória descendente, mantendo suas características sazonais de elevação no início dos anos.

Figura 2 - Número de desempregados, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, janeiro de 2019 a setembro de 2022, médias móveis trimestrais

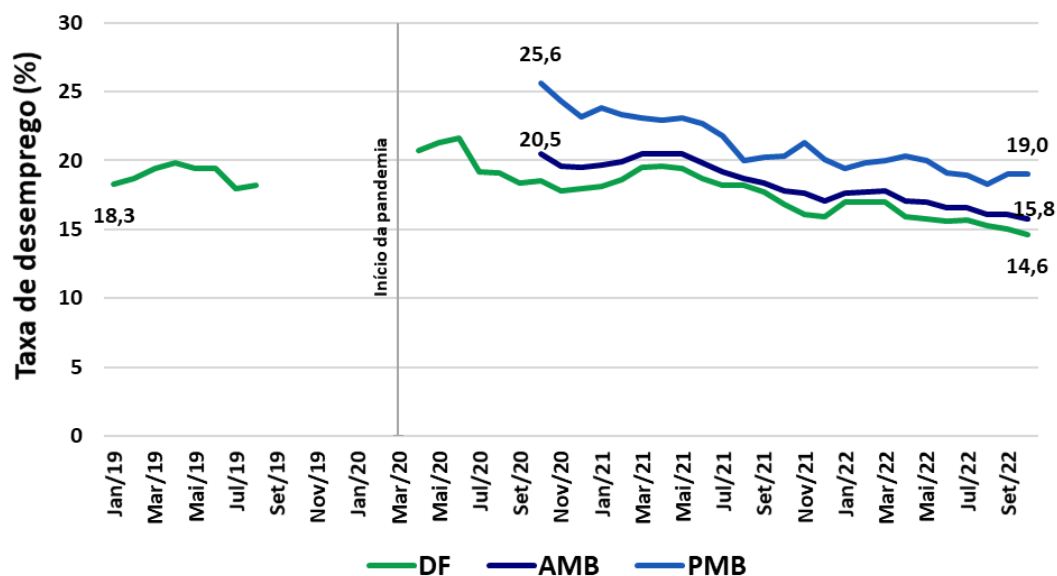


Fonte: Anexo Estatístico. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

No que diz respeito à taxa de desemprego, verificou-se que houve um princípio de elevação nos meses iniciais da pandemia, sendo este movimento revertido em julho de 2020 (Figura 2). O início da divulgação das informações da PMB captou o movimento descendente, também revelando um importante fato: a taxa de desemprego do conjunto dos doze municípios goianos investigados é ainda maior que a elevada taxa observada no DF. Com efeito, enquanto no DF a maior taxa foi de 21,6% em junho de 2020, na PMB essa medida era de 25,6% em outubro de 2020, resultando em uma taxa de 20,5%, no agregado da região (AMB) neste mesmo mês. No entanto, é notório o decréscimo da taxa de desemprego nas três regiões após outubro de 2020, sendo de quase 7 p.p. na PMB, de quase 5 p.p. na AMB e de quase 4 p.p. no Distrito Federal.

¹⁵ A série de desemprego, disponibilizada pela PED-DF, teve início em janeiro de 1992 para o DF, sendo interrompida em setembro de 2019 e retomada em abril de 2020. Já a coleta da PMB foi iniciada em 2020, com as primeiras informações sendo divulgadas em outubro daquele ano.

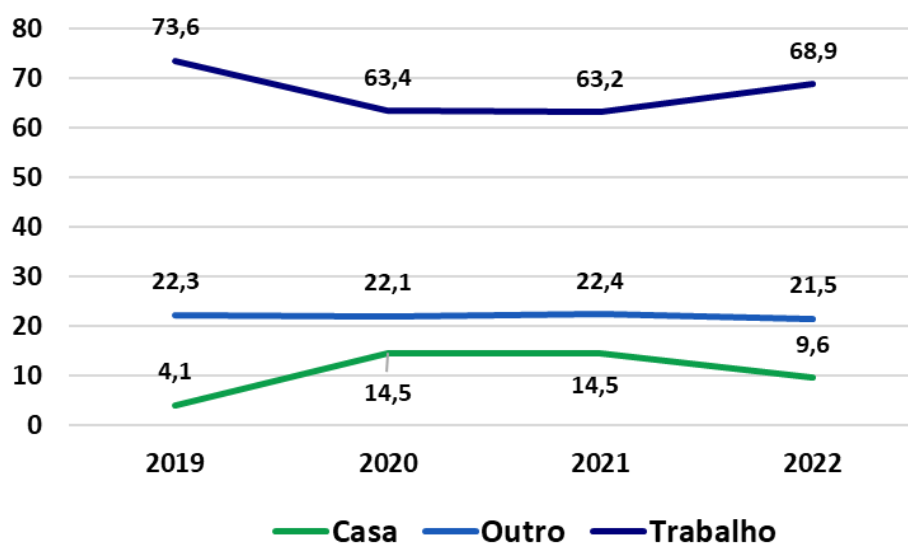
Figura 3 - Taxa de desemprego, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, janeiro de 2019 a setembro de 2022



Fonte: Anexo Estatístico. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Quanto ao local de trabalho, em cada ano no Distrito Federal, pode-se perceber que durante o período de maior gravidade da pandemia, em 2020 e 2021, houve um aumento da população que trabalhava exclusivamente em casa, saindo de 4,1% para 14,5%. Já em 2022, com o controle da pandemia, o percentual caiu para 9,6%. Esse aumento da população que trabalhava em casa representou uma queda da população que exercia o trabalho na própria empresa, era de 73,6% em 2019 e chegou a 63,2% durante a pandemia, já em 2022 houve uma recuperação desse valor, que alcançou os 68,9%. Os que trabalhavam em outros lugares sofreram uma pequena queda, mas foram relativamente estáveis durante o período analisado.

Figura 4 - Distribuição da população ocupada segundo ano, por local de trabalho, Distrito Federal, 2019 a 2022⁽¹⁾ (em %)



Fonte: Anexo Estatístico. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

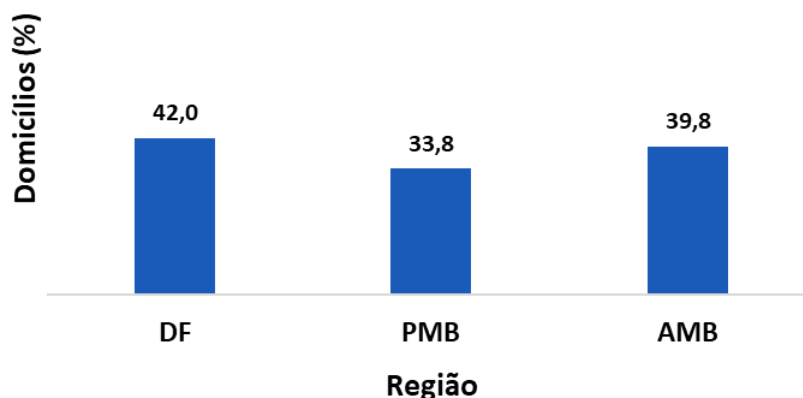
(1) Os dados correspondem à média do período, sendo esse: de janeiro a agosto para 2019; de fevereiro a dezembro para 2020; de janeiro a dezembro para 2021 e de janeiro a junho para 2022.

De uma maneira geral, verificou-se que o início da pandemia ocasionou mudanças abruptas no mercado de trabalho da região. Houve uma forte redução na taxa de participação, o que contribuiu para segurar a forte elevação esperada no contingente de desempregados e, por conseguinte, da taxa de desemprego. O auxílio emergencial, fundamental para possibilitar as iniciativas de distanciamento social, parece ter segurado o retorno das pessoas ao mercado de trabalho, que aconteceu de maneira um pouco mais acentuada a partir de setembro de 2020 e, desde então, de maneira mais gradual até retornar ao patamar pré-pandemia ao longo de 2021.

3. CONTAMINAÇÃO

A COVID-19 se alastrou rapidamente pelo país, o que não foi diferente no centro-oeste brasileiro. Quando analisada a composição geral do domicílio, quase dois em cada cinco apresentaram um caso de COVID-19 na Área Metropolitana de Brasília (AMB) e no Distrito Federal, sendo este valor um pouco menor na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) – (cerca de um a cada três).

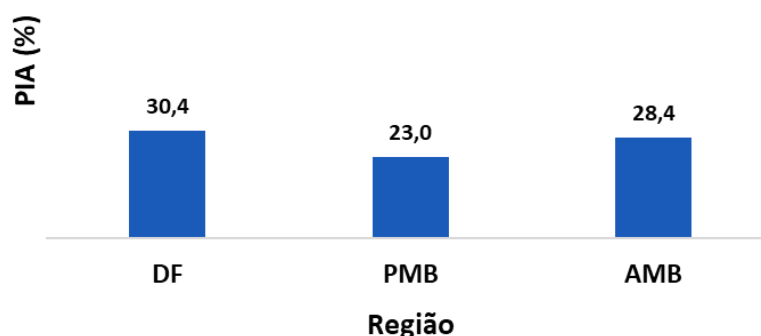
Figura 5 - Proporção de domicílios com ao menos um caso de COVID-19 entre os moradores, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

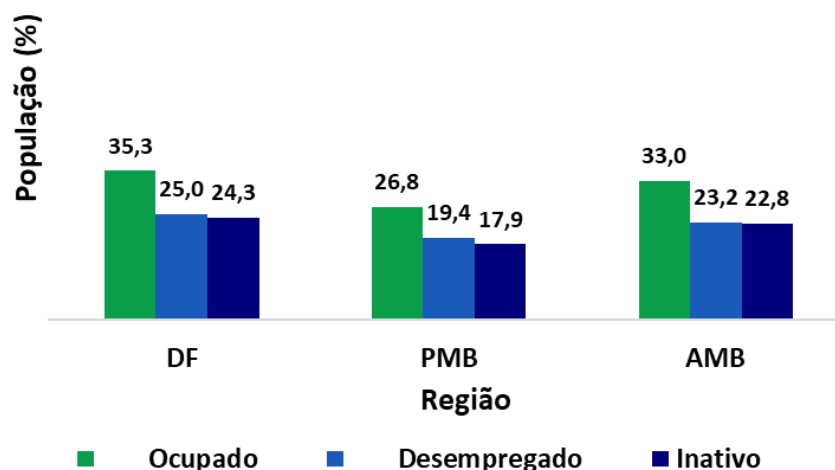
Do ponto de vista do mercado de trabalho, torna-se relevante analisar o contágio entre as pessoas acima de 14 anos de idade, a chamada população em idade ativa (PIA). Considerando esse público, foi registrado um contágio em 28,4% das pessoas, sendo esse valor mais preponderante no DF (30,4%) quando comparado com a PMB (23%). Uma possível explicação para essa diferença de contágio, seria o maior número de diagnósticos sendo realizados na capital federal em relação à PMB, que daria a certeza do diagnóstico da COVID-19 mesmo entre os assintomáticos ou com sintomas leves, que poderiam ser confundidos com um resfriado comum. De todo modo, enquanto quase 1/3 dos ocupados relataram contágio na AMB, pouco mais de 1/5 dos inativos afirmaram o mesmo. Entre os desempregados, as respostas positivas foram muito parecidas com a dos inativos (Figura 6, Figura 7 e Apêndice - Tabela 2).

Figura 6 - Distribuição da População em Idade Ativa infectada pela COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

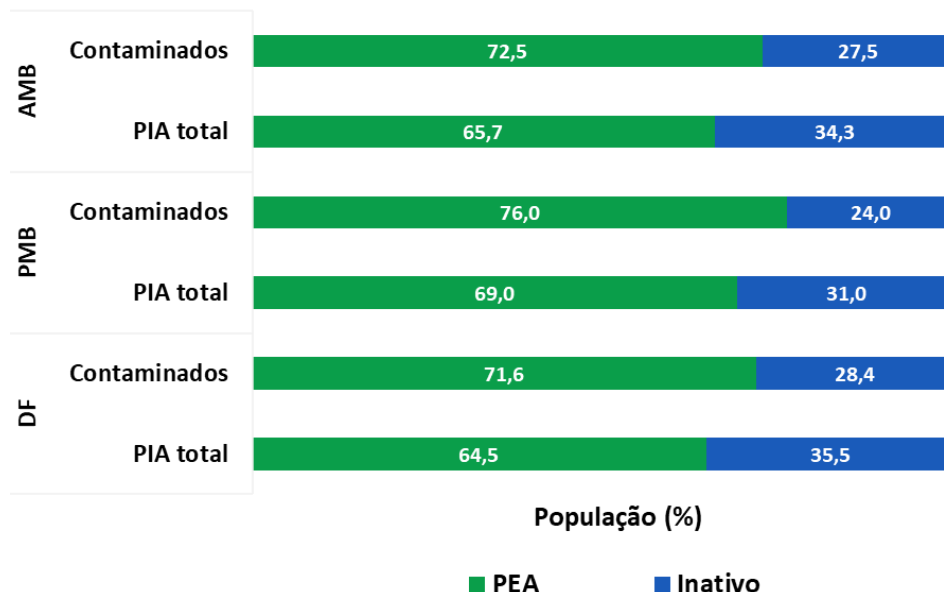
Figura 7 - Distribuição da População em Idade Ativa infectada pela COVID-19, por situação de atividade na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Outra forma de olhar para essas informações é verificar como estão distribuídos os contagiados, segundo algumas características, comparando-os com a distribuição da população geral. Analisando o contágio na AMB, entre aqueles que informaram terem sido contaminados pela COVID-19, 72,5% faziam parte da população economicamente ativa (PEA), enquanto 27,5% eram inativos. Tais valores são superiores ao observado na PIA como um todo, que registrava 65,7% de pessoas como PEA e 34,3% como inativos (Figura 8 e Apêndice - Tabela 1).

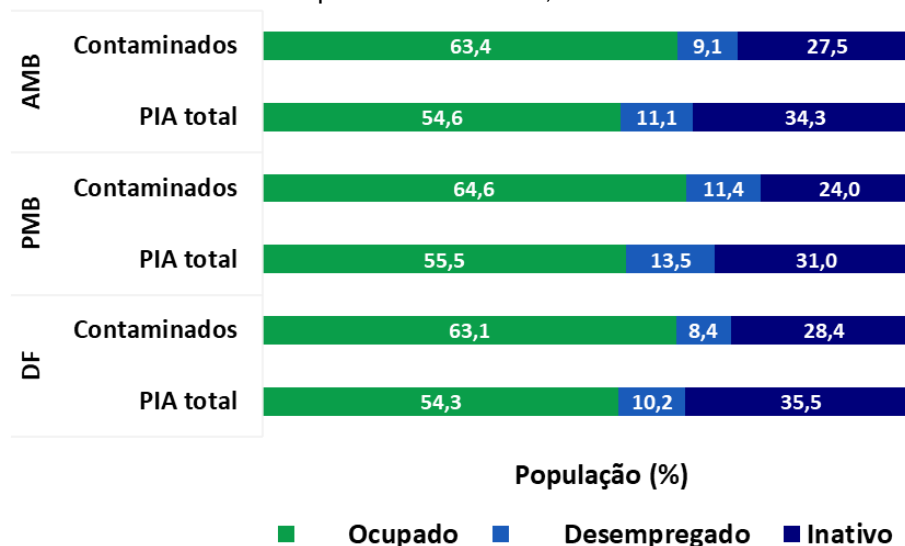
Figura 8 - PIA contaminada e PIA total, segundo situação e atividade, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Focando nos componentes da PEA, percebe-se que a contaminação foi muito mais relevante para os ocupados: enquanto esse grupo representava 54,6% da PIA na população geral, entre os contaminados eles eram 63,4%. Por outro lado, os desempregados foram menos afetados: eram 11,1% na população geral, enquanto eram 9,1% dos contaminados (Figura 9 e Apêndice - Tabela 1).

Figura 9 - PIA contaminada e PIA total, segundo a PEA, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



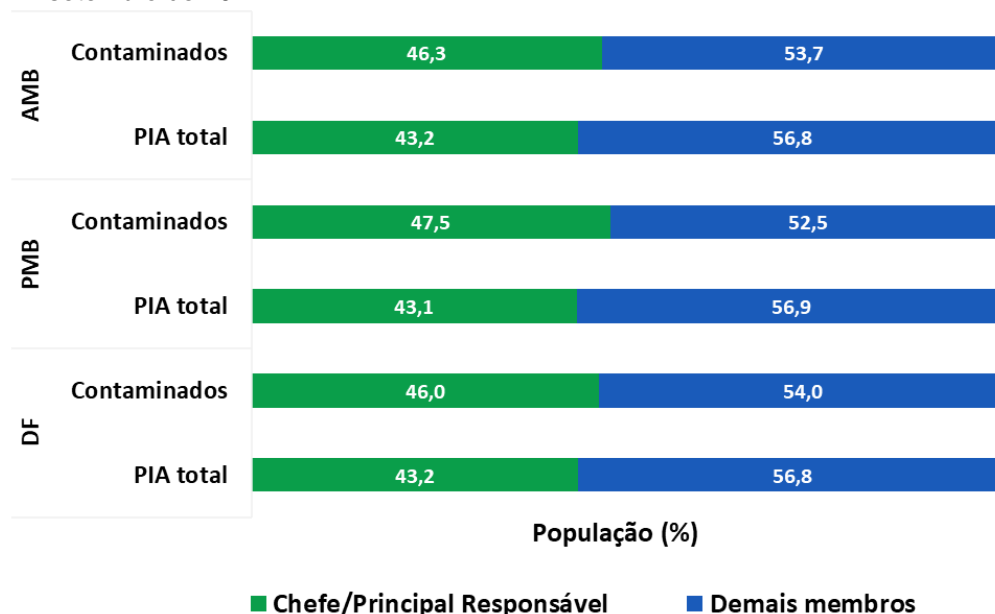
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Com relação aos inativos, a contaminação foi menor entre os estudantes (7,3%), seguida dos aposentados (8,9%) e das pessoas que se dedicavam aos afazeres

domésticos ou ao cuidado de outros moradores do domicílio (10,6%) (Apêndice - Tabela 3). Esses números se alteram ligeiramente no DF e na PBM, dadas as composições distintas das duas regiões.¹⁶

Constatando-se que os ocupados foram os mais impactados pelo contágio pela COVID-19, e sendo os responsáveis pelos domicílios as pessoas que estão mais ocupadas, foram estas as pessoas com a maior incidência de contaminação (46,3% dos casos, valor superior à participação geral de 43,2%). Diferentemente da situação de atividade, para a posição no domicílio a situação é semelhante no DF e na PBM (Figura 10 e Apêndice - Tabela 4).

Figura 10 - PIA contaminada e PIA total, segundo posição no domicílio, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022

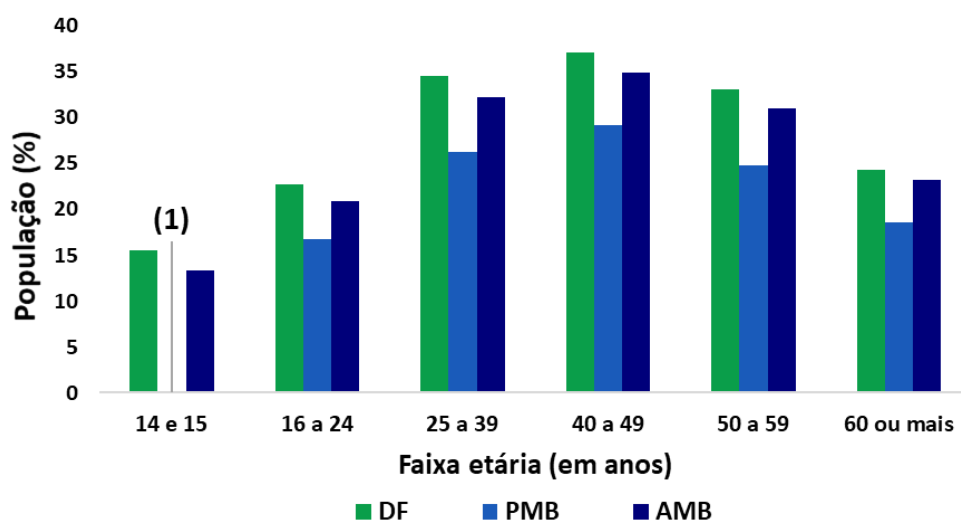


Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Retornando para a análise das taxas de contaminação, olhando para a idade dos contaminados, verificou-se que foram os adultos os mais atingidos pelo coronavírus, especialmente aqueles entre 40 e 49 anos (37,1%). Por outro lado, as pessoas de 14 e 15 anos e os idosos (60 anos ou mais) foram menos afetados, com 15,5% e 24,4%, respectivamente. Considerando-se que essas eram as faixas etárias que foram mais atingidas pelo distanciamento social, os primeiros pelo fechamento das escolas e os últimos pela situação de aposentadoria, esses resultados sugerem para uma relativa efetividade da medida (Figura 11 e Apêndice - Tabela 7).

¹⁶ A população economicamente ativa (PEA) na PBM tem maior participação relativa quando comparada com o DF, 60% e 64,5%, respectivamente.

Figura 11 - PIA contaminada por COVID-19, segundo idade, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022

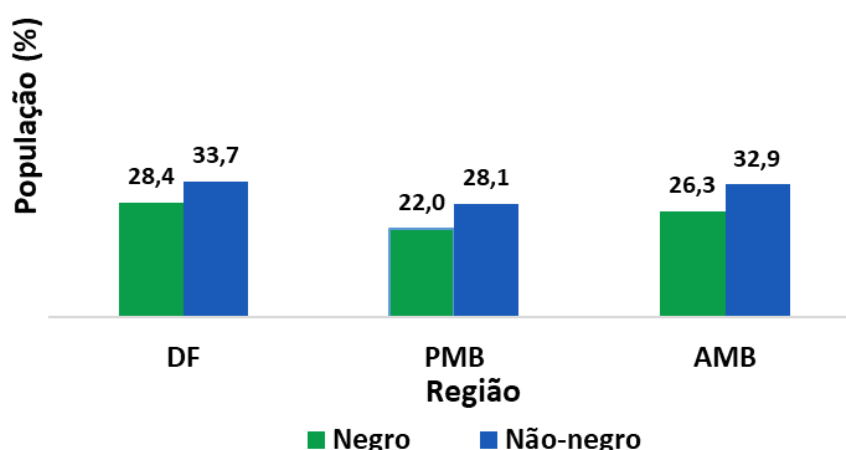


Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

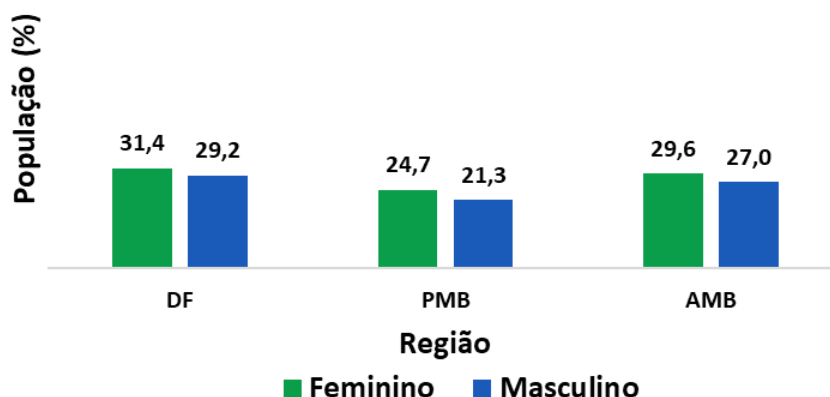
Quanto à raça/cor da pele dos contaminados, pode-se observar que os não-negros foram mais contaminados que os negros, com movimento semelhante nas duas regiões (Figura 12 e Apêndice - Tabela 8). Quando é analisada a contaminação segundo o sexo, fica evidente que a população do sexo feminino foi mais atingida do que a população do sexo masculino. Essa característica é observada em ambas regiões, entretanto, a diferença é maior na PMB, chegando a 3,4 pontos percentuais (Figura 13 e Apêndice - Tabela 9).

Figura 12 - Infectados pela COVID-19, segundo raça/cor da pele, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

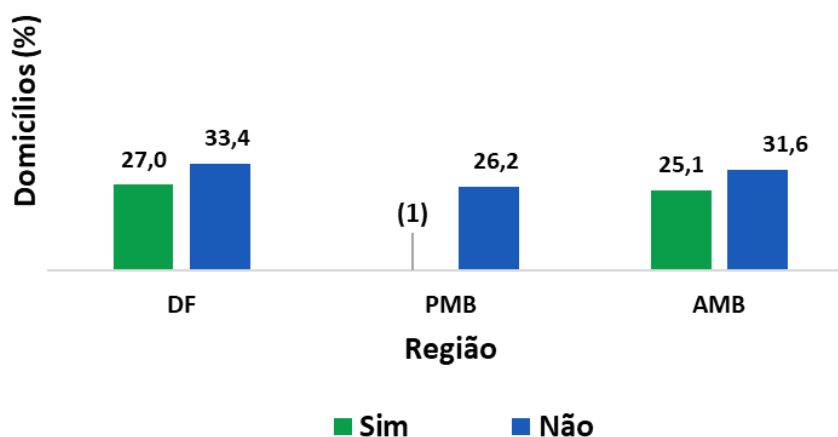
Figura 13 - Infectados pela COVID-19, segundo sexo, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Ainda nesse sentido, é interessante analisar de que forma foram afetadas as pessoas que dependiam do recebimento de benefícios sociais como forma de proteção em relação à necessidade imediata de uma atividade laboral. Sendo assim, naqueles domicílios em que algum morador recebia algum benefício, 25,1% deles tiveram contaminados, valor abaixo dos que não receberam tal benefício (31,6%, na AMB). Essa diferença foi menos significativa na PBM, sendo mais relevante para o Distrito Federal (Figura 14 e Apêndice - Tabela 10).

Figura 14 - Proporção de domicílios com infectados por COVID-19, segundo recebimento de algum benefício governamental, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

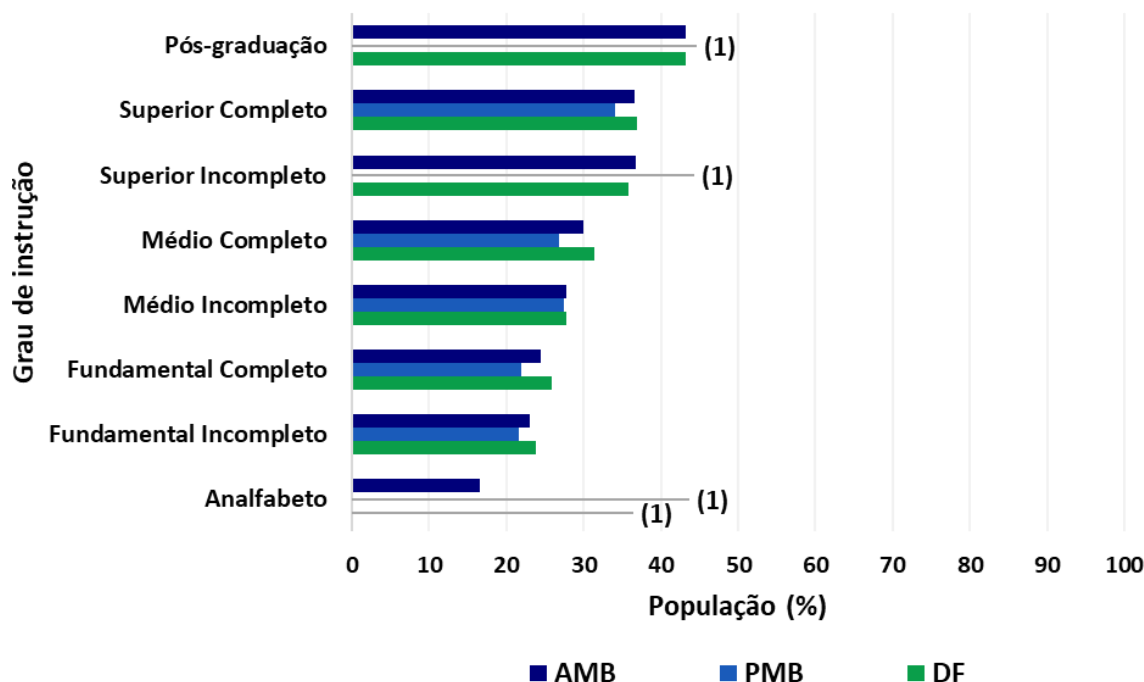
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No que diz respeito à escolaridade dos contaminados, considerando-se a população com 25 anos ou mais,¹⁷ verificou-se uma relação direta entre o maior grau de instrução e a exposição à doença. Enquanto os analfabetos apresentaram uma taxa de contágio de

¹⁷ Optou-se por analisar somente a população com 25 anos ou mais por ser essa a idade a partir da qual a escolaridade mais alta das pessoas, de uma maneira geral, já foi atingida.

16,6%, as pessoas com ensino superior completo e as pós-graduadas tiveram uma taxa de mais de vinte pontos percentuais superior, atingindo 36,6% e 43,1% delas, respectivamente. Os movimentos foram parecidos entre as duas regiões, sendo, no geral, mais intensos no Distrito Federal (Figura 15 e Apêndice - Tabela 11).

Figura 15 - Pessoas com mais de 25 anos infectadas por COVID-19, segundo grau de instrução, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



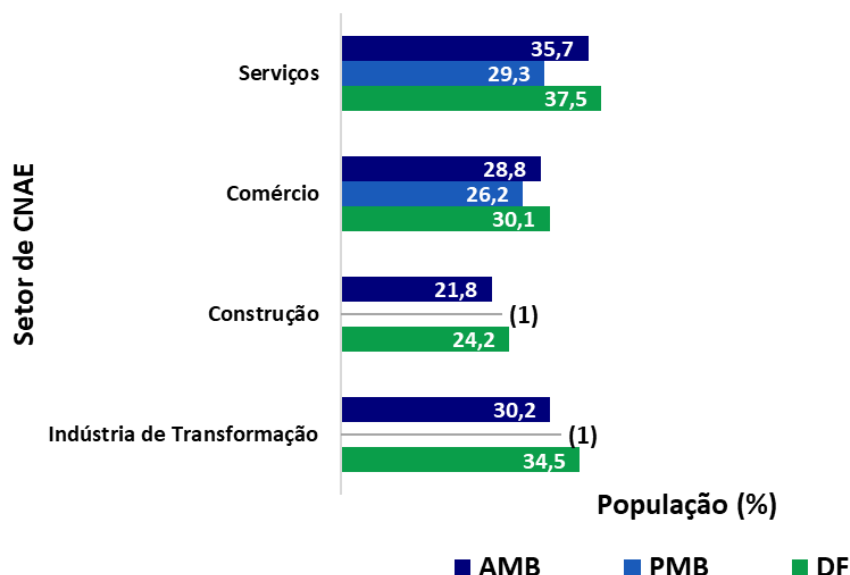
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Sobre os setores, verificou-se que a pandemia afetou de maneira diferenciada os trabalhadores. Enquanto cerca de um em cada cinco trabalhadores da construção civil foi afetado pela infecção (21,8%), no setor de serviços foram quase dois em cada cinco (35,7%). É interessante notar que, mesmo sendo um dos setores mais afetados pelas medidas de distanciamento social, o setor de serviços foi o que mais apresentou contaminação pela COVID-19 no período. No Distrito Federal, a taxa de contaminação em todos os setores foi superior à observada na Periferia Metropolitana de Brasília (Figura 16 e Apêndice - Tabela 12).

Em relação ao local de trabalho, a incidência de contágio foi parecida entre aqueles que trabalhavam exclusivamente na residência e os que exerciam as atividades apenas na empresa, sendo a maior diferença, de 1 p.p., observada no Distrito Federal. Esse resultado é contra intuitivo, pois se esperava que aqueles que trabalhavam exclusivamente em casa tenham tido mais oportunidades de efetuar o distanciamento social (Figura 17 e Apêndice - Tabela 13).

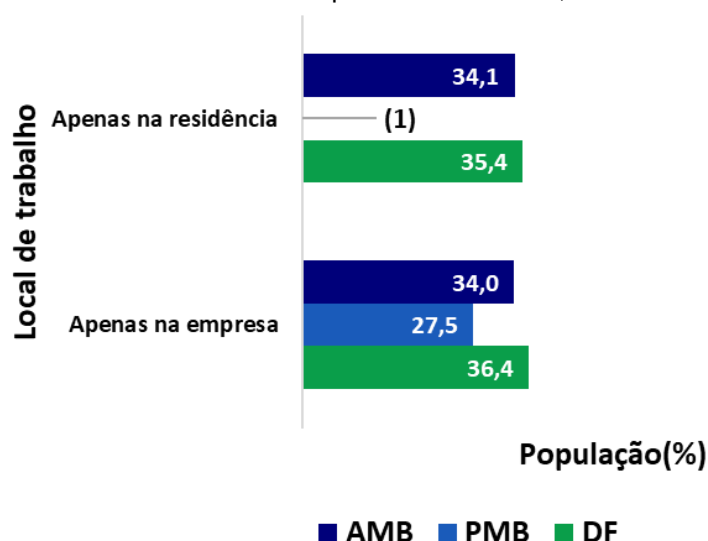
Figura 16 - Infectados pela COVID-19, segundo setor de CNAE, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Figura 17 - PIA contaminada, segundo local de trabalho, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

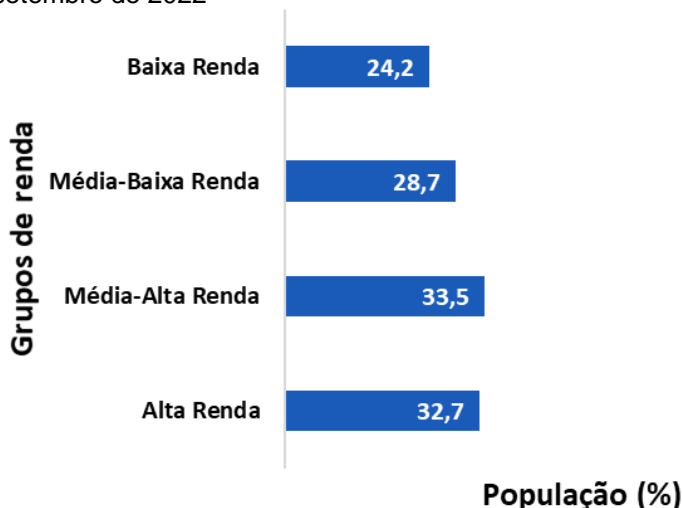
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Analisando espacialmente a situação do contágio no Distrito Federal, verificou-se que os moradores das regiões de renda mais elevada foram os mais contaminados pela doença, variando de 33,5% para média-alta renda até 24,2% para baixa renda (Figura 18 e Apêndice - Tabela 14). Essa tendência espacial também é verificada nos registros da Secretaria de Saúde do DF,¹⁸ o que pode estar relacionada com características específicas

¹⁸ Informações detalhas sobre o acompanhamento da pandemia estão disponíveis em: <https://www.ipe.df.gov.br/boletim-covid-19/>.

dessas regiões. Do ponto de vista do mercado de trabalho, as regiões de renda mais baixa historicamente são as que apresentam as maiores taxas de desemprego que, como visto anteriormente, é exatamente uma característica daquelas pessoas com menores taxas de contágio. Além disso, é o público mais atingido pelos programas de transferência de renda, que, igualmente, apresentou um menor contágio. Outra questão pode estar relacionada à testagem, que se realizada em menor volume pelos moradores de áreas de mais baixa renda, o diagnóstico se torna menos certo, principalmente nos casos assintomáticos, que, usualmente, não envolvem a procura pelo sistema de saúde.

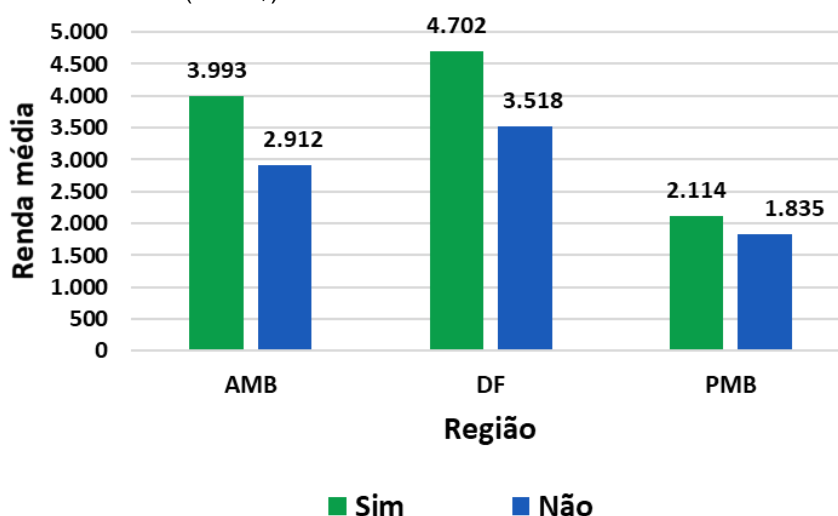
Figura 18 - Infectados por COVID-19, segundo grupos de renda, Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Em termos de rendimento do trabalho principal e levando-se em consideração as características analisadas anteriormente, verificou-se que aqueles que auferiram os maiores valores médios foram os mais contaminados. Na AMB, eles tiveram uma renda 1,37 vezes maior, sendo esses valores de 1,34 no DF e 1,15 na PMB, a menor diferença (Figura 19).

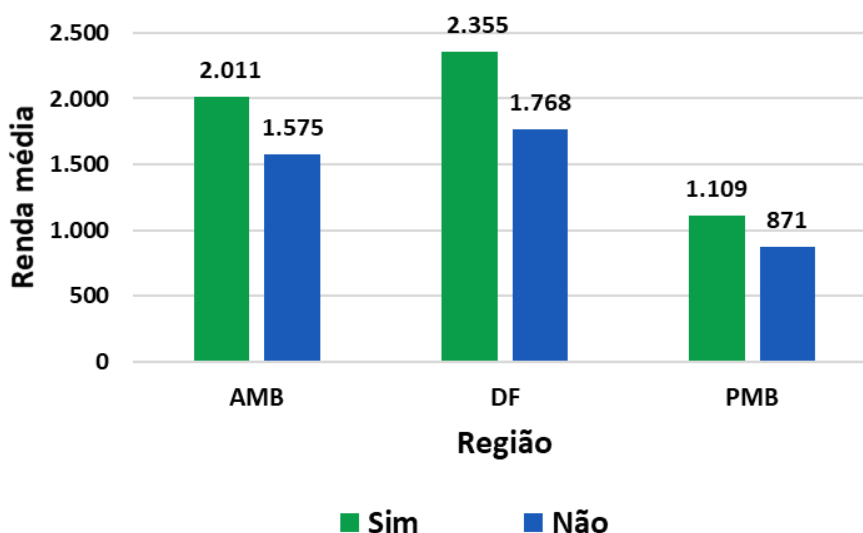
Figura 19 - Renda média real do trabalho principal, segundo contágio, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Sobre o rendimento domiciliar *per capita*, ele segue a mesma dinâmica, com os contaminados auferindo os maiores valores. As diferenças nas três regiões analisadas foram de 1,27, 1,33 e 1,27 na AMB, DF e PMB, respectivamente (Figura 20).

Figura 20 - Renda média domiciliar *per capita*, segundo contágio, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)



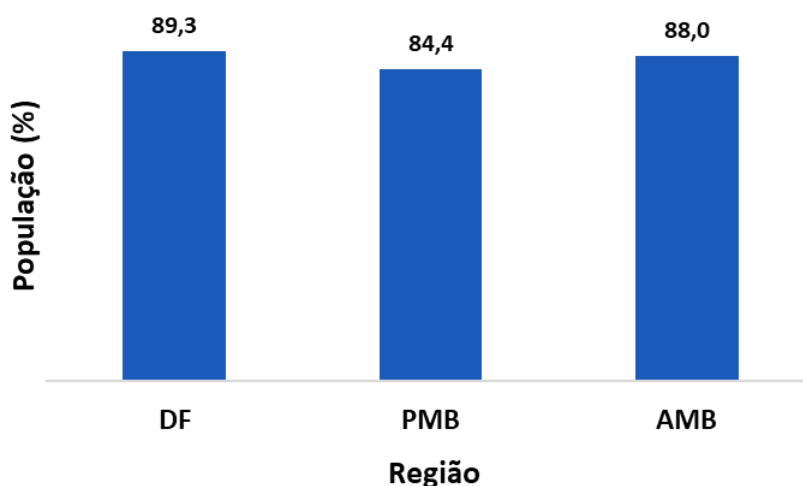
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Em suma, verificou-se que a contaminação atingiu mais fortemente os ocupados, adultos, não-negros, de escolaridade mais alta, moradores de regiões de mais alta renda e trabalhadores do setor de serviços. O distanciamento social parece ter tido relativo sucesso, dada as menores taxas de contágio dos inativos, majoritariamente compostos pelos jovens e idosos, desempregados e beneficiários de transferência de renda.

4. VACINAÇÃO

No que diz respeito à vacinação, a cobertura foi bastante ampla e bem distribuída na população em idade ativa (PIA), atingindo de maneira proporcional os ocupados, desempregados e os inativos (Figura 21, Figura 22 e Apêndice - Tabela 17). No geral, a vacinação atingiu 88% dessas pessoas na AMB, sendo ainda maior no DF (89,3%) e ligeiramente menor na PMB (84,4%). Vale destacar que foram considerados como imunizadas as pessoas que tomaram a dose única (Janssen) ou, ao menos, duas doses das demais vacinas contra a COVID-19 (Figura 21 e Apêndice - Tabela 18).

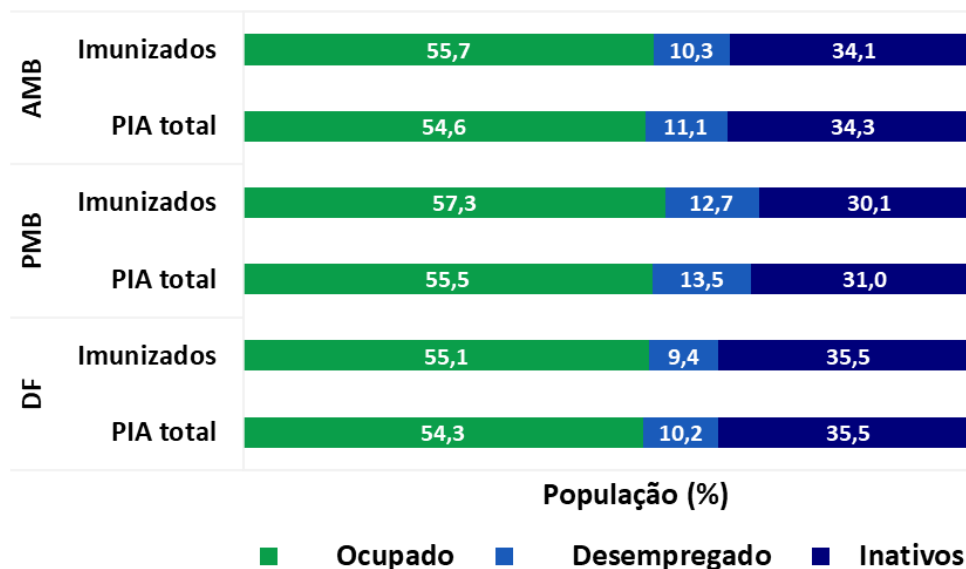
Figura 21 - Proporção de pessoas de 14 anos imunizadas contra a COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

A cobertura vacinal foi consideravelmente satisfatória em termos da população economicamente ativa (PEA) e dos Inativos, já que a proporção de pessoas nessas condições entre os vacinados é praticamente equivalente à proporção da PEA e dos Inativos na população em idade ativa (Figura 22 e Apêndice - Tabela 17).

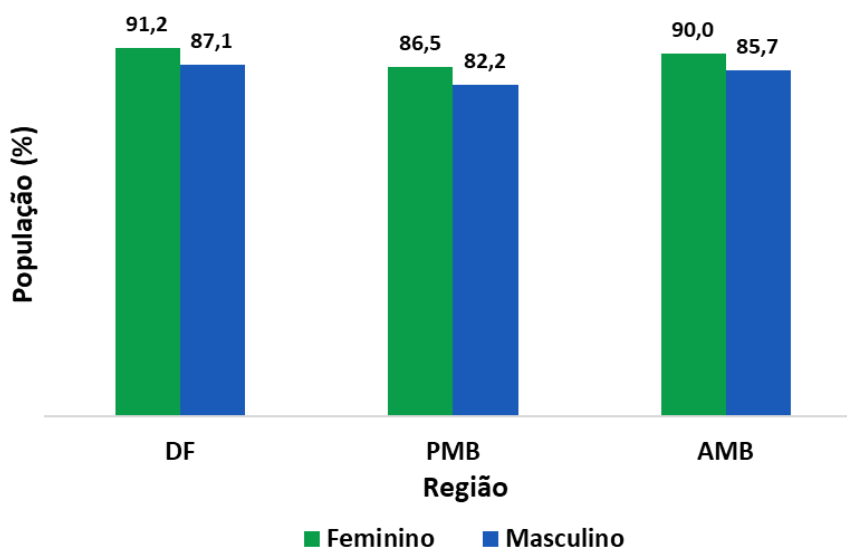
Figura 22 - PIA imunizada e PIA total, segundo PEA, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

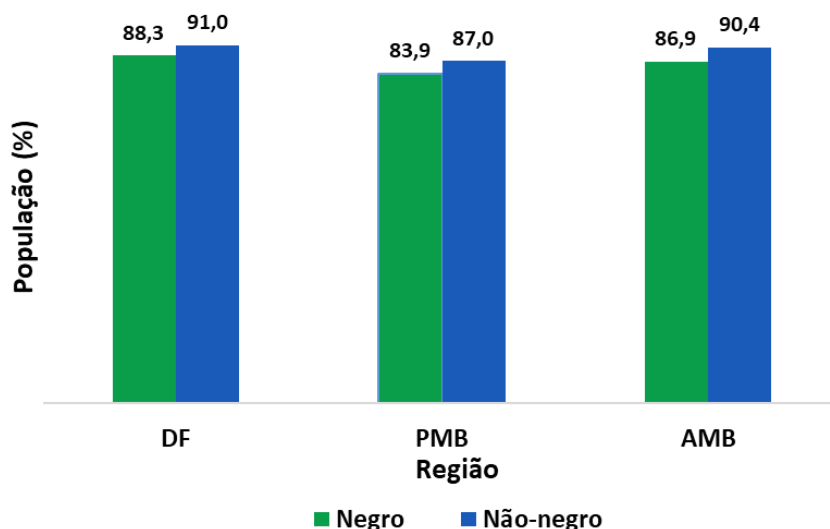
Entretanto, quando consideradas algumas outras características, são identificadas diferenças de cobertura. Entre os sexos, o público feminino apresentou uma vacinação de cerca de quatro pontos percentuais superior ao masculino (Figura 23 e Apêndice - Tabela 18); já a população negra (preta ou parda), apresentou uma imunização de cerca de três pontos percentuais inferior aos não-negros (Figura 24 e Apêndice - Tabela 18). Quando considerada a posição no domicílio, os chefes tiveram uma cobertura de cerca de cinco pontos percentuais maior, sendo tal diferença mais pronunciada na PMB (Figura 25 e Apêndice - Tabela 18).

Figura 23 - Proporção de pessoas de 14 anos imunizadas contra a COVID-19, segundo sexo, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



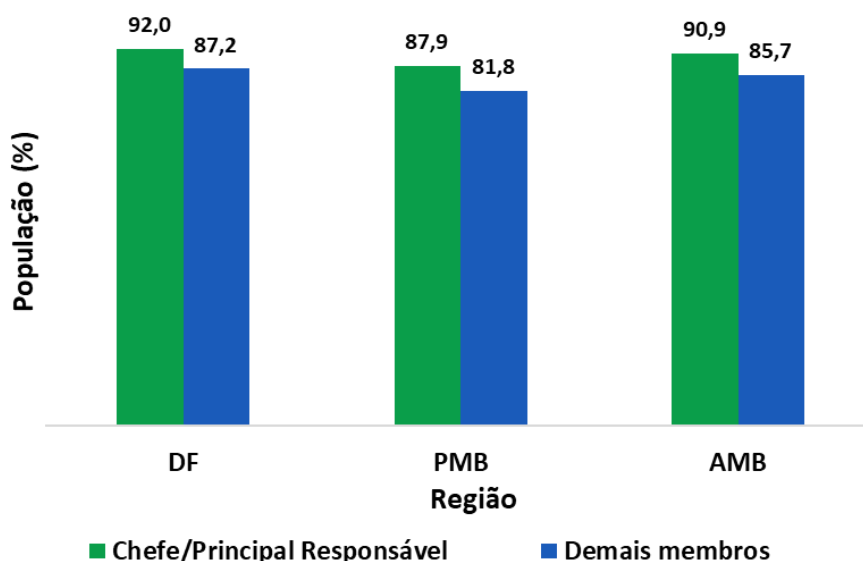
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Figura 24 - Proporção de pessoas de 14 anos imunizadas contra a COVID-19, segundo raça, Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

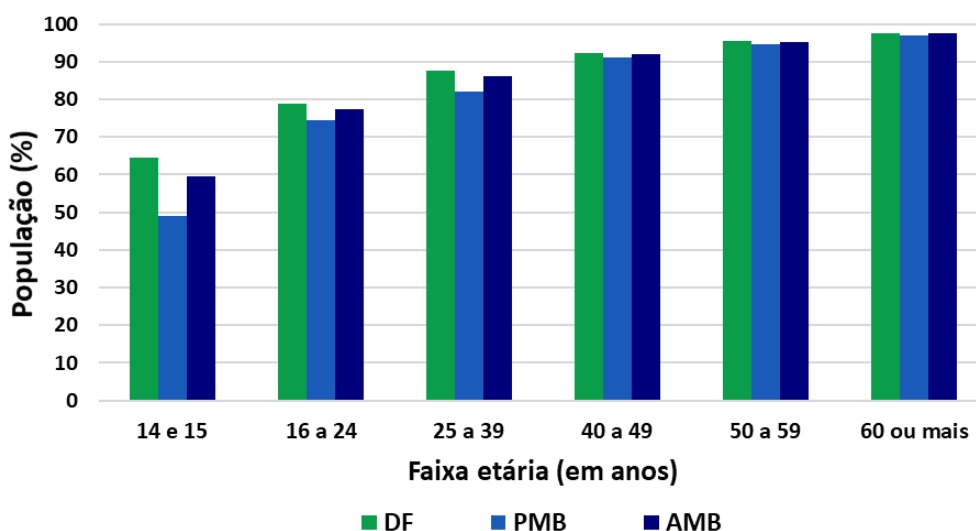
Figura 25 - Proporção de pessoas de 14 anos imunizadas contra a COVID-19, segundo a posição no domicílio, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Com relação à idade, percebe-se uma imunização progressiva de acordo com as faixas etárias, atingindo quase 98% da população idosa (60 anos ou mais). As duas faixas etárias de menor idade são as únicas que apresentaram imunizações inferiores a 80% (78,8% no DF e 74,4% na PMB para pessoas entre 16 e 24 anos, e chegando a 64,4% no DF e a 49,1% na PMB para pessoas de 14 e 15 anos). É importante lembrar que a imunização seguiu um calendário que considerava a idade de maneira decrescente e pessoas em grupo de risco, assim sendo, os grupos que iniciaram antes a vacinação são os que apresentam maiores taxas de cobertura vacinal (Figura 26 e Apêndice - Tabela 19).

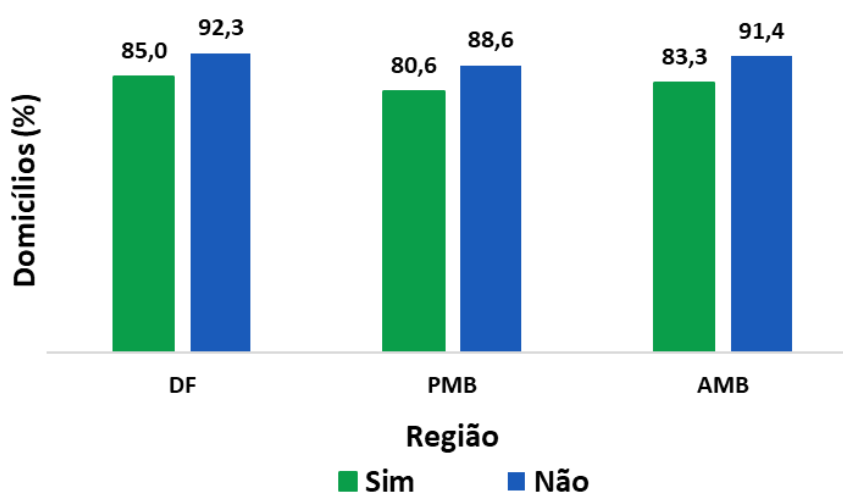
Figura 26 - Imunização contra COVID-19, segundo faixa etária, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Houve diferença expressiva, também, segundo recebimento de algum benefício governamental, de forma que, exceto na PMB onde ficou por volta de 88%, houve cobertura superior a 90% de não beneficiários vacinados, enquanto entre os que recebiam tal benefício, essa medida chega apenas até 85,0% (Figura 27 e Apêndice - Tabela 20).

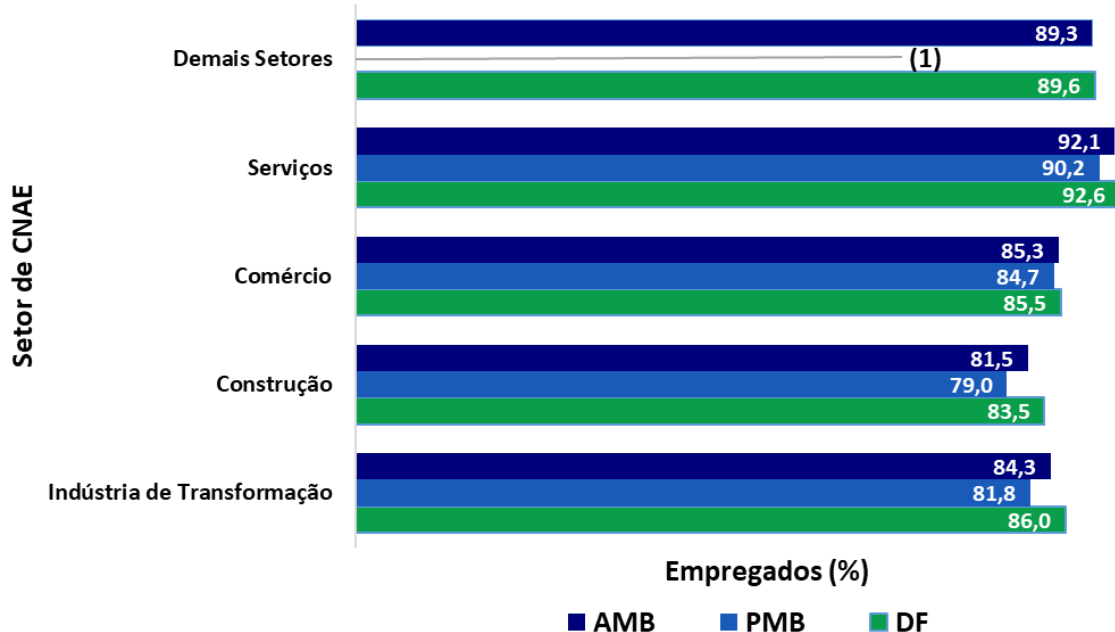
Figura 27 - Proporção de domicílios com imunizados, segundo recebimento de algum benefício governamental, Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Quando analisada por setor de atividade, a construção civil, que foi a atividade com menor contaminação, também foi aquela com menor taxa de imunização, 81,5%. Já os trabalhadores do setor de serviços, os mais afetados pelo contágio, foram os que mais buscaram a imunização, com 92,1%. Esses números variam ligeiramente entre PMB e DF, sendo os moradores da capital federal os mais vacinados (Figura 28 e Apêndice - Tabela 22).

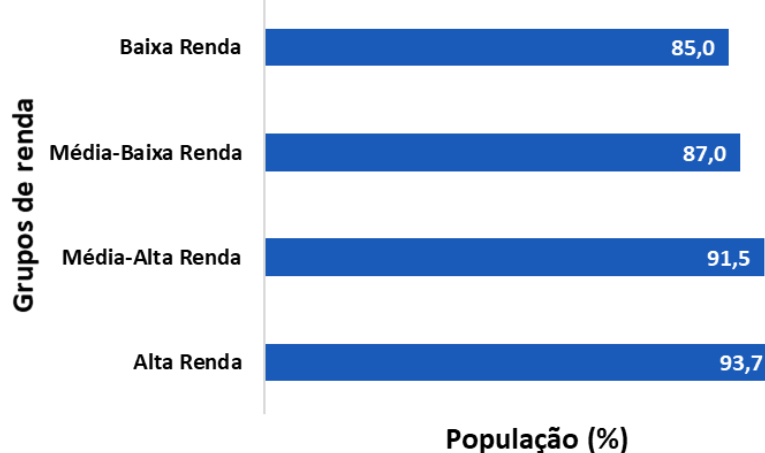
Figura 28 - Imunização contra COVID-19, segundo setor de atividade, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

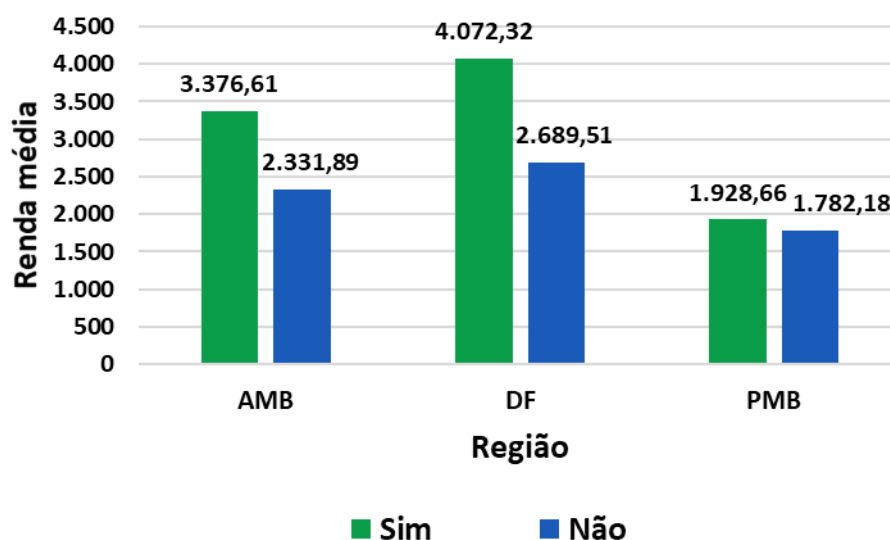
Olhando espacialmente a imunização, os moradores de regiões de renda mais elevada foram os que mais se vacinaram, chegando a 93,7%, quase nove pontos percentuais a mais que os moradores de regiões de baixa renda (85%), conforme indicam no Apêndice - Tabela 23 e a Figura 29. Em termos de rendimento médio do trabalho principal, o rendimento dos imunizados superava o dos não imunizados, chegando a uma lacuna expressiva de 50% no Distrito Federal (R\$ 4.072 contra R\$ 2.690), com diferença ainda maior quando considerados o rendimento domiciliar per capita (R\$ 2.190 contra R\$ 1.194). Esses resultados são apresentados na Figura 30, Figura 31, e no Apêndice - Tabela 24 e Tabela 25.

Figura 29 - Imunizados contra COVID-19, segundo os grupos de renda, Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022



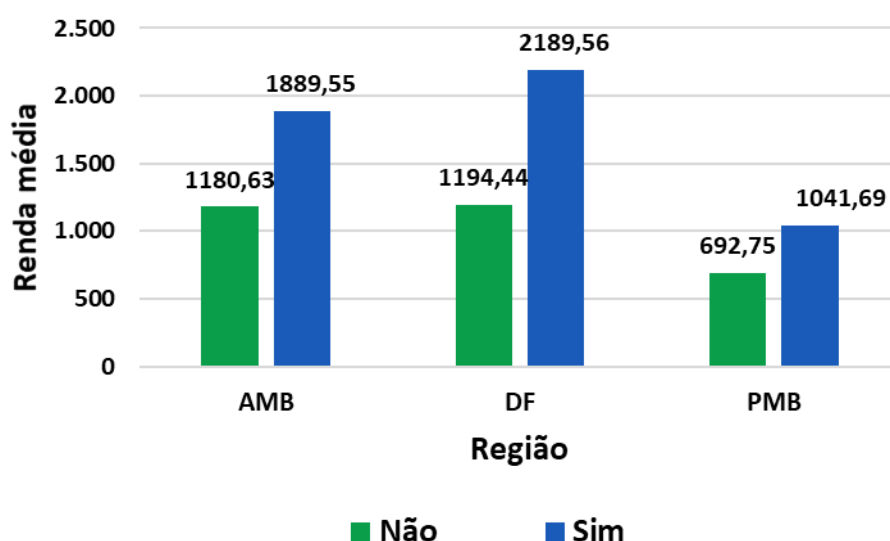
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Figura 30 - Renda média real do trabalho principal, segundo imunização, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Figura 31 - Renda média domiciliar *per capita*, segundo imunização, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)

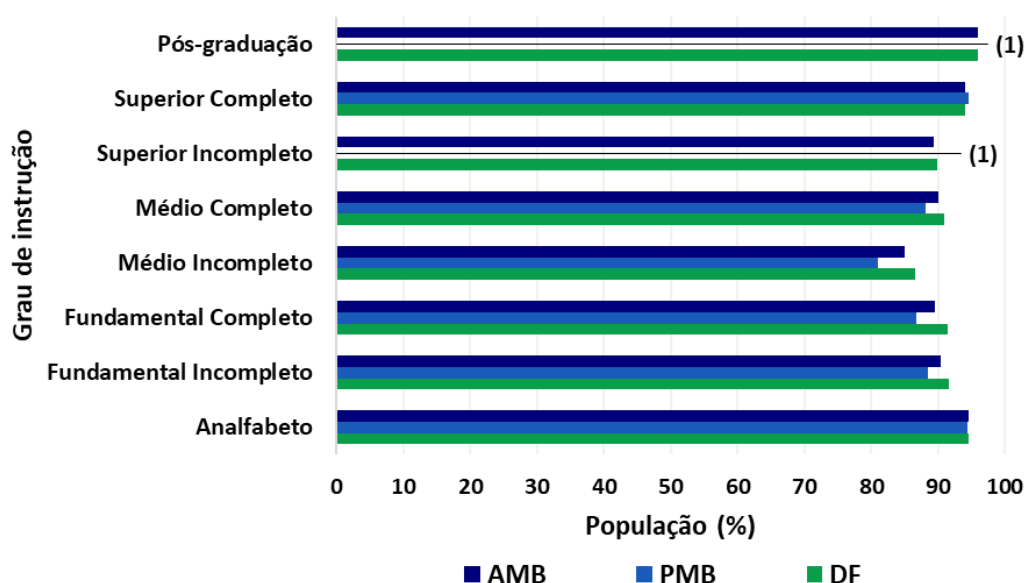


Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

A escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais é outra característica que apresenta distinções na cobertura vacinal. Enquanto os analfabetos, graduados e pós-graduados apresentam imunização próxima à 95%, as escolaridades intermediárias apresentam menores taxas. A escolaridade com menor imunização foi observada nas pessoas com ensino médio incompleto, com 85%, 11 pontos percentuais abaixo da faixa com maior cobertura (pós-graduados, com 96%). Esse movimento é observado tanto na PMB quanto no DF, sendo que na capital a cobertura de imunização é superior em todas as escolaridades. Assim, a adesão à imunização decai conforme a escolaridade aumenta do ensino fundamental incompleto até o médio incompleto, voltando a subir a partir do ensino

médio completo. Tal comportamento é inesperado, uma vez que uma maior escolaridade e, por suposição, um maior acesso à informação, deveria significar uma maior procura pela imunização. Entretanto, isso só acontece para os níveis mais altos de escolaridade, o que sugere alguma preferência distinta por parte desse grupo intermediário de escolaridade (Figura 32 e Apêndice - Tabela 26).

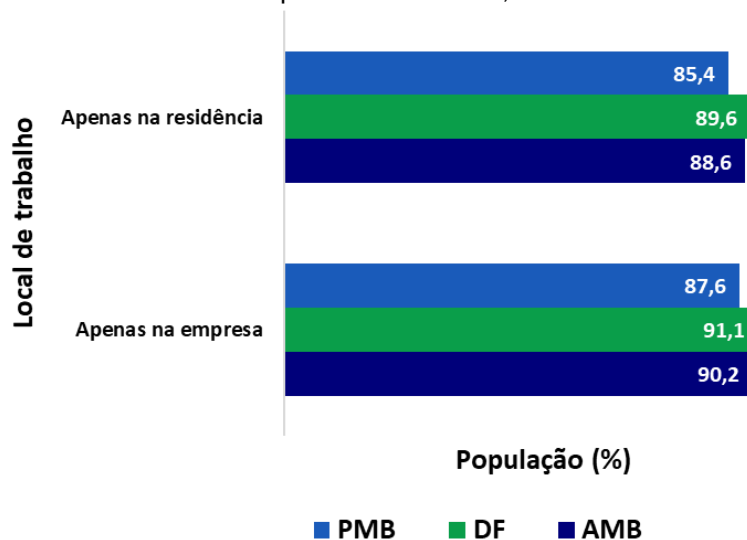
Figura 32 - Pessoas com mais de 25 anos imunizadas, segundo grau de instrução, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outra perspectiva interessante é a da imunização segundo o local de trabalho. Verificou-se que, em todas as regiões, a imunização foi ligeiramente maior entre os que trabalhavam exclusivamente na empresa (Figura 33 e Apêndice - Tabela 27).

Figura 33 - PIA imunizada, segundo local de trabalho, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

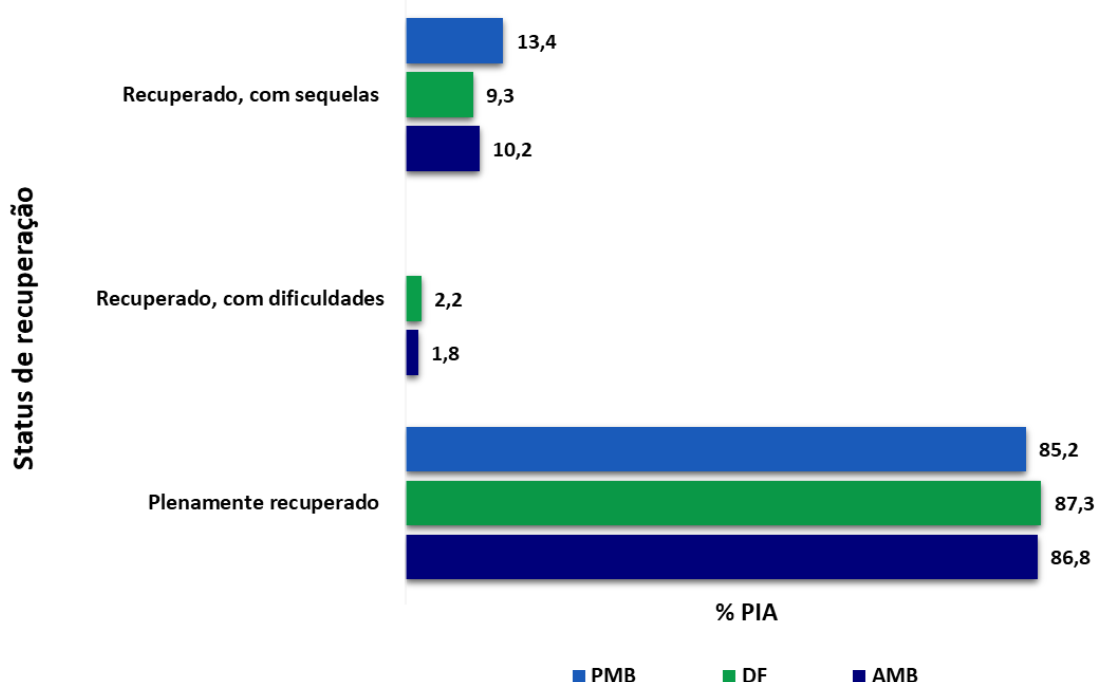
Em resumo, percebe-se uma maior imunização por parte dos idosos, dos não-negros e de moradores de regiões mais ricas. A escolaridade mais baixa e as mais altas foram as que apresentaram maiores taxas de imunização. O setor de serviços, o mais afetado pela contaminação, também foi o mais imunizado. De um modo geral, a cobertura vacinal da PIA foi bastante ampla, sendo um pouco menor entre os mais jovens, que iniciaram a vacinação posteriormente, e, entre as regiões, na Periferia Metropolitana de Brasília.

5. RECUPERAÇÃO, ÓBITOS E SEQUELAS

Enquanto as informações de contaminação podem ser obtidas em registros administrativos, com a respectiva informação de recuperados sendo derivada do cruzamento das informações de óbitos, a qualificação desta recuperação não se torna disponível. De maneira inédita, é possível avaliar uma nova dimensão da pandemia a partir da apuração realizada pela PED, sendo esta mais relacionada com os efeitos de longo prazo.

Na medida em que 86,8% estavam plenamente recuperados na AMB, cerca de 12% dos respondentes informaram que tiveram problemas na recuperação da doença, sendo a maior parcela com sequelas (10,2%). Na PMB, esse número foi mais importante, resultando em sequelas em 13,4% dos contaminados (Figura 34 e Apêndice - Tabela 28).

Figura 34 - Distribuição da População em Idade Ativa que contraiu COVID-19, segundo status de recuperação, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Apesar da alta prevalência dos casos de COVID-19 na população do Distrito Federal, a ocorrência de óbitos foi diminuta, tendo afetado somente cerca de 0,7% dos domicílios. Esse valor é exatamente o mesmo para o DF, sendo que, para a PMB, a amostra não comporta desagregação.

É interessante notar que, mesmo tendo atingindo um percentual bastante modesto de domicílios, o alcance dos óbitos nas relações interpessoais foi muito maior. Perguntados se tiveram parentes de outros domicílios, amigos ou conhecidos falecidos em decorrência

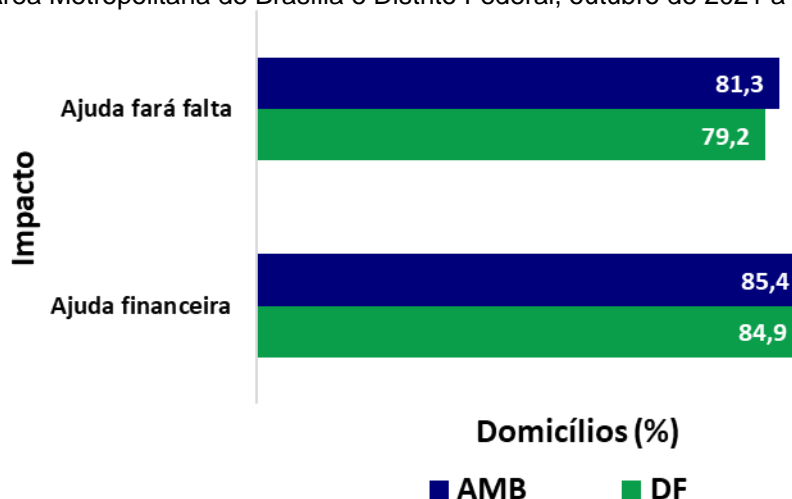
da COVID-19, 36,5% dos pesquisados responderam afirmativamente, independente da área de investigação considerada. Esse número também não variou significativamente segundo o sexo de nascimento ou situação de atividade, todavia foi mais comum entre os que se autodeclararam não-negros (cerca de 40%) e entre os responsáveis pelos domicílios (quase 43%) (Apêndice - Tabela 29).

Assim, percebe-se que, em termos relativos, o impacto da COVID-19 foi bastante limitado. A alta taxa de imunização observada na região, principalmente entre a população idosa, que apresenta o maior risco de mortalidade, possivelmente contribuiu para esse resultado, visto que a maioria dos óbitos ocorreu no período em que a população ainda não estava imunizada.

Entretanto, em termos absolutos, verificou-se que a quantidade de óbitos não foi desprezível, tendo atingido quase 15 mil pessoas na AMB desde o começo da pandemia. Conforme visto na apresentação deste boletim, esse volume de óbitos significou um aumento superior a 25% no total de óbitos contabilizados na região de 2019 para 2020, no primeiro ano da pandemia.

Os óbitos tiveram, ainda, um importante impacto para os domicílios atingidos diretamente. Em 85,4% dos casos, o morador falecido ajudava nas despesas para a manutenção do domicílio, sendo que em 81,3% destes a perda iria fazer falta para manutenção do lar. Ou seja, além do impacto da perda dos familiares pelos laços afetivos naturais, houve uma importante perda em termos financeiros que, a depender da composição familiar, pode ser decisiva para manutenção do bem-estar (Figura 35 e Apêndice - Tabela 31).

Figura 35 - Distribuição de domicílios, segundo impacto financeiro causado pela perda do familiar, na Área Metropolitana de Brasília e Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Sendo a mortalidade um fenômeno mais raro, e a PED uma pesquisa amostral, desagregações adicionais sobre a mortalidade ficam impossibilitadas de serem realizadas neste boletim, além de fugirem do foco principal da investigação. Contudo, informações mais detalhadas sobre o perfil dos óbitos podem ser obtidas de registros administrativos, bem como dos boletins de acompanhamento da pandemia produzidos pelo IPEDF Codeplan.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, declarada em março de 2020, permanece em curso. As informações regulares da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e a aplicação do questionário suplementar sobre essa doença são fundamentais para o entendimento das repercussões da pandemia no mercado laboral da região.

Verificou-se que as políticas de distanciamento social, implementadas mais intensamente no início da pandemia, atingiram fortemente a participação no mercado de trabalho. Após uma recuperação acentuada a partir de setembro de 2020, o nível pré-pandêmico foi recuperado de maneira gradual ao longo de 2021, muito provavelmente influenciado pela disponibilização do auxílio emergencial. Por essa razão, os efeitos na taxa de desemprego foram mais modestos.

Sobre a contaminação, esta se deu de maneira mais intensa entre os ocupados e, em especial, no setor de serviços. Em termos de características pessoais, ela atingiu mais intensamente os não-negros, os mais escolarizados e os adultos. Desempregados, idosos e jovens apresentaram as menores taxas de contaminação. Em termos espaciais, moradores de regiões de alta e média alta renda foram os mais contaminados, assim como a incidência foi maior no Distrito Federal do que na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). No geral, cerca de dois a cada cinco domicílios tiveram moradores afetados pela pandemia.

No que diz respeito à imunização, ela foi bastante ampla na região, chegando a quase 90% da População em Idade Ativa (PIA). Os ocupados mais afetados pela COVID-19 também foram os que apresentaram maiores taxas de imunização. Em termos de características pessoais, mulheres, não-negros e idosos foram os mais imunizados. Com relação à escolaridade, uma situação peculiar foi encontrada: níveis intermediários apresentaram uma imunização menor, sendo os analfabetos e os pós-graduados os mais imunizados. Entre as regiões, os moradores de regiões de renda mais alta foram os mais imunizados, assim como o Distrito Federal apresentou uma taxa superior àquela observada na Periferia Metropolitana de Brasília.

Finalmente, sobre a mortalidade, apesar do baixo alcance em termos relativos – 0,7% dos domicílios, cerca de 36% das pessoas tiveram parentes, amigos ou conhecidos falecidos em decorrência da doença. Ainda, cerca de 12% dos contaminados tiveram dificuldades ou sequelas na recuperação. Entre os domicílios afetados com óbitos, 85% dos moradores falecidos contribuíam com dinheiro para as despesas, sendo que em 81% dos casos esses valores farão falta.

Assim, a Pesquisa de Emprego e Desemprego se mostra como um valioso instrumento de monitoramento da região, extrapolando sua capacidade analítica para além das questões do mercado de trabalho. Isso permite um melhor conhecimento da região para o planejamento de ações, principalmente em um cenário adverso como o que a pandemia impôs ao mundo.

APÊNDICE

Tabela 1 - Distribuição da População em Idade Ativa, segundo situação de atividade, por contágio pela COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Situação de Atividade	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não Contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	65,7	72,5	63,0
Ocupado	54,6	63,4	51,1
Desempregado	11,1	9,1	11,9
Inativo	34,3	27,5	37,0
Distrito Federal			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	64,5	71,6	61,5
Ocupado	54,3	63,1	50,4
Desempregado	10,2	8,4	11,0
Inativo	35,5	28,4	38,5
Periferia Metropolitana de Brasília			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	69,0	76,0	67,0
Ocupado	55,5	64,6	52,8
Desempregado	13,5	11,4	14,1
Inativo	31,0	24,0	33,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 2 - Situação de atividade da População em Idade Ativa, segundo contágio de COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Situação de Atividade da PIA	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Situação de atividade da PIA			
PIA	100,0	28,4	71,6
PEA	100,0	31,3	68,7
Ocupado	100,0	33,0	67,0
Desocupado	100,0	23,2	76,8
Inativo	100,0	22,8	77,2
Distrito Federal			
Situação de atividade da PIA			
PIA	100,0	30,4	69,6
PEA	100,0	33,7	66,3
Ocupado	100,0	35,3	64,7
Desocupado	100,0	25,0	75,0
Inativo	100,0	24,3	75,7
Periferia Metropolitana de Brasília			
Situação de atividade da PIA			
PIA	100,0	23,0	77,0
PEA	100,0	25,4	74,6
Ocupado	100,0	26,8	73,2
Desocupado	100,0	19,4	80,6
Inativo	100,0	17,9	82,1

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 3 - Distribuição da População em Idade Ativa que contraiu COVID-19, segundo atividade principal desenvolvida no período de contágio⁽¹⁾, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Atividade principal desenvolvida no período de contágio	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	100,0	100,0	100,0
Estava trabalhando	63,7	63,1	66,0
Estava procurando trabalho	6,9	6,4	8,5
Estava estudando	7,3	7,8	(2)
Estava dedicado(a) a afazeres domésticos e cuidados de outros moradores do domicílio (crianças, idosos ou enfermos)	10,6	10,1	12,4
Estava cuidando de moradores de outro domicílio (crianças, idosos ou enfermos)	(2)	(2)	(2)
Estava aposentado(a)	8,9	10,0	(2)
Estava em licença do INSS ou afastado(a) devido a doença ou acidente	(2)	(2)	(2)
Estava aguardando a pandemia COVID-19 passar para voltar a procurar trabalho	(2)	(2)	(2)
Outro	1,7	1,8	(2)
Não sabe	(2)	(2)	(2)

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Para aqueles que contraíram COVID-19 mais do que uma vez, foi considerada a atividade principal desenvolvida no período do último contágio.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 4 - Distribuição da População em Idade Ativa, segundo posição no domicílio, por contágio pela COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Posição no Domicílio	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não Contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Total	100,0	100,0	100,0
Chefe/Principal Responsável	43,2	46,3	41,9
Demais membros	56,8	53,7	58,1
Distrito Federal			
Total	100,0	100,0	100,0
Chefe/Principal Responsável	43,2	46,0	42,0
Demais membros	56,8	54,0	58,0
Periferia Metropolitana de Brasília			
Total	100,0	100,0	100,0
Chefe/Principal Responsável	43,1	47,5	41,8
Demais membros	56,9	52,5	58,2

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 5 - Distribuição da População em Idade Ativa, segundo contágio pela COVID-19, por posição no domicílio, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Posição no Domicílio	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não Contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Total	100,0	28,4	71,6
Chefe/Principal Responsável	100,0	30,5	69,5
Demais membros	100,0	26,8	73,2
Distrito Federal			
Total	100,0	30,4	69,6
Chefe/Principal Responsável	100,0	32,3	67,7
Demais membros	100,0	28,9	71,1
Periferia Metropolitana de Brasília			
Total	100,0	23,0	77,0
Chefe/Principal Responsável	100,0	25,4	74,6
Demais membros	100,0	21,3	78,7

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 6 - Proporção de domicílios com ao menos um caso de COVID-19 entre os moradores e de domicílios com óbitos em decorrência da COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Características	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Proporção de domicílios com ao menos um caso de COVID-19 entre os moradores	39,8	42,0	33,8
Proporção de domicílios com óbitos em decorrência da COVID-19	0,7	0,7	(1)

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7 - Faixa etária segundo o contágio por COVID-19 no período da pandemia, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Faixas de idade	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não Contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	13,3	86,7
16 a 24 anos	100,0	20,9	79,1
25 a 39 anos	100,0	32,2	67,8
40 a 49 anos	100,0	34,9	65,1
50 a 59 anos	100,0	31,0	69,0
60 anos e +	100,0	23,2	76,8
Total	100,0	28,4	71,6
Distrito Federal			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	15,5	84,5
16 a 24 anos	100,0	22,7	77,3
25 a 39 anos	100,0	34,6	65,4
40 a 49 anos	100,0	37,1	62,9
50 a 59 anos	100,0	33,1	66,9
60 anos e +	100,0	24,4	75,6
Total	100,0	30,4	69,6
Periferia Metropolitana de Brasília			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	(1)	91,2
16 a 24 anos	100,0	16,8	83,2
25 a 39 anos	100,0	26,3	73,7
40 a 49 anos	100,0	29,2	70,8
50 a 59 anos	100,0	24,8	75,2
60 anos e +	100,0	18,6	81,4
Total	100,0	23,0	77,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Nota: A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 8 - Contágio por COVID-19 segundo raça/cor, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e raça/cor	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Raça/Cor			
Negro	100,0	26,3	73,7
Não-negro	100,0	32,9	67,1
Total	100,0	28,4	71,6
Distrito Federal			
Raça/Cor			
Negro	100,0	28,4	71,6
Não-negro	100,0	33,7	66,3
Total	100,0	30,4	69,6
Periferia Metropolitana de Brasília			
Raça/Cor			
Negro	100,0	22,0	78,0
Não-negro	100,0	28,1	71,9
Total	100,0	23,0	77,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 9 - Sexo, segundo contágio por COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Sexo	Contágio pela COVID-19	
	Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília		
Sexo		
Feminino	29,6	70,4
Masculino	27,0	73,0
Distrito Federal		
Sexo		
Feminino	31,4	68,6
Masculino	29,2	70,8
Periferia Metropolitana de Brasília		
Sexo		
Feminino	24,7	75,3
Masculino	21,3	78,7

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 10 - PIA contaminada por COVID-19, segundo recebimento de algum benefício governamental, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e recebimento de dinheiro de algum programa governamental	Total	Contágio por COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Sim	100,0	25,1	74,9
Não	100,0	31,6	68,4
Distrito Federal			
Sim	100,0	27,0	73,0
Não	100,0	33,4	66,6
Periferia Metropolitana de Brasília			
Sim	100,0	(1)	77,9
Não	100,0	26,2	73,8

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 11 - Situação dos contagiados maiores de 25 anos por COVID-19, segundo grau de instrução, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Nível de Instrução	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	16,6	83,4
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	23,1	76,9
Ensino Fundamental Completo	100,0	24,4	75,6
Ensino Médio Incompleto	100,0	27,7	72,3
Ensino Médio Completo	100,0	30,0	70,0
Ensino Superior Incompleto	100,0	36,8	63,2
Ensino Superior Completo	100,0	36,6	63,4
Pós-graduação	100,0	43,1	56,9
Total	100,0	30,7	69,3
Distrito Federal			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	(1)	82,6
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	23,9	76,1
Ensino Fundamental Completo	100,0	25,9	74,1
Ensino Médio Incompleto	100,0	27,8	72,2
Ensino Médio Completo	100,0	31,3	68,7
Ensino Superior Incompleto	100,0	35,8	64,2
Ensino Superior Completo	100,0	36,9	63,1
Pós-graduação	100,0	43,3	56,7
Total	100,0	32,6	67,4
Periferia Metropolitana de Brasília			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	(1)	84,2
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	21,6	78,4
Ensino Fundamental Completo	100,0	22,0	78,0
Ensino Médio Incompleto	100,0	(1)	72,6
Ensino Médio Completo	100,0	26,9	73,1
Ensino Superior Incompleto	(1)	(1)	(1)
Ensino Superior Completo	100,0	34,1	65,9
Pós-graduação	(1)	(1)	(1)
Total	100,0	25,5	74,5

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12 - Situação contagiados pela COVID-19, segundo setor de atividade, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Setor CNAE	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	30,2	69,8
Construção	100,0	21,8	78,2
Comércio	100,0	28,8	71,2
Serviços	100,0	35,7	64,3
Demais Setores	100,0	(1)	71,5
Total	100,0	28,4	71,6
Distrito Federal			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	34,5	65,5
Construção	100,0	24,2	75,8
Comércio	100,0	30,1	69,9
Serviços	100,0	37,5	62,5
Demais Setores	100,0	(1)	67,4
Total	100,0	30,4	69,6
Periferia Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	(1)	76,1
Construção	100,0	(1)	81,4
Comércio	100,0	26,2	73,8
Serviços	100,0	29,3	70,7
Demais Setores	(1)	(1)	(1)
Total	100,0	23,0	77,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13 - Contágio por COVID-19 segundo local de trabalho, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Local de Trabalho	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Local de Trabalho			
Apenas no trabalho	100,0	34,0	66,0
Apenas em casa	100,0	34,1	65,9
Sem instalações fixas	100,0	(1)	71,2
Exclusivamente em espaços públicos	100,0	28,0	72,0
Outros	100,0	24,7	75,3
Total	100,0	33,0	67,0
Distrito Federal			
Local de Trabalho			
Apenas no trabalho	100,0	36,4	63,6
Apenas em casa	100,0	35,4	64,6
Sem instalações fixas	100,0	(1)	71,6
Exclusivamente em espaços públicos	100,0	33,6	66,4
Outros	100,0	26,6	73,4
Total	100,0	35,3	64,7
Periferia Metropolitana de Brasília			
Local de Trabalho			
Apenas no trabalho	100,0	27,5	72,5
Apenas em casa	100,0	(1)	70,2
Sem instalações fixas	(1)	(1)	(1)
Exclusivamente em espaços públicos	100,0	(1)	80,1
Outros	100,0	(1)	79,2
Total	100,0	26,8	73,2

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 14 - Contaminados por COVID-19, segundo grupos de renda, Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Grupos de Renda	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Distrito Federal			
Grupos de Renda			
Alta Renda	100,0	32,7	67,3
Média-Alta Renda	100,0	33,5	66,5
Média-Baixa Renda	100,0	28,7	71,3
Baixa Renda	100,0	24,2	75,8

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Nota: A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 15 - Renda média real por setor CNAE, segundo contágio pela COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília e Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)

Regiões e Setor de CNAE	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	2.253,44	2.755,27	2.038,00
Construção	2.323,61	2.887,54	2.166,10
Comércio	2.063,40	2.381,29	1.936,93
Serviços	3.823,98	4.525,96	3.434,00
Demais Setores	3.135,79	4.613,40	2.576,02
Total	3.265,31	3.992,62	2.911,74
Distrito Federal			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	2.478,90	2.750,21	2.333,46
Construção	2.740,61	3.476,15	2.503,58
Comércio	2.215,46	2.538,67	2.076,31
Serviços	4.575,39	5.300,30	4.129,09
Demais Setores	3.908,66	5.424,85	3.216,30
Total	3.938,72	4.701,94	3.517,78
Periferia Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	1.979,28	2.764,18	1.729,77
Construção	1.880,72	2.091,30	1.830,89
Comércio	1.822,04	2.090,60	1.728,36
Serviços	1.931,44	2.022,69	1.892,90
Demais Setores	2.181,69	3.229,54	1.874,11
Total	1.910,13	2.113,64	1.834,85

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Nota: Valores corrigidos para agosto de 2022.

Tabela 16 - Renda domiciliar e renda domiciliar *per capita*, segundo contágio pela COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)

Regiões e Renda	Total	Contágio pela COVID-19	
		Contaminado	Não contaminado
Área Metropolitana de Brasília			
Renda Domiciliar média real (1)	6.400,77	7.280,14	6.142,40
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real (1)	1.674,15	2.010,68	1.575,27
Distrito Federal			
Renda Domiciliar média real (1)	5.520,89	6.616,97	5.157,74
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real (1)	1.913,99	2.355,28	1.767,78
Periferia Metropolitana de Brasília			
Renda Domiciliar média real (1)	2.905,09	3.404,93	2.801,83
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real (1)	911,71	1.109,31	870,89

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Valores corrigidos para agosto de 2022.

Tabela 17 - Distribuição das pessoas de 14 anos e mais, segundo situação ocupacional, por status de vacinação - COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Imunização e Situação Ocupacional	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	65,7	64,5	69,0
Ocupados	54,6	54,3	55,5
Desempregados	11,1	10,2	13,5
Inativos	34,3	35,5	31,0
Imunizado⁽¹⁾			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	65,9	64,5	69,9
Ocupados	55,7	55,1	57,3
Desempregados	10,3	9,4	12,7
Inativos	34,1	35,5	30,1
Não Imunizado			
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	64,4	64,5	64,1
Ocupados	47,1	47,6	46,1
Desempregados	17,3	16,9	18,0
Inativos	35,6	35,5	35,9

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Foram considerados como imunizados aqueles que receberam a dose única da vacina contra a COVID-19, ou os que receberam duas ou mais doses da vacina.

Tabela 18 - Proporção de pessoas de 14 anos imunizadas contra a COVID-19⁽¹⁾, segundo atributos pessoais, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Atributos pessoais	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	88,0	89,3	84,4
Sexo			
Feminino	90,0	91,2	86,5
Masculino	85,7	87,1	82,2
Raça/Cor⁽²⁾			
Negros	86,9	88,3	83,9
Não- negros	90,4	91,0	87,0
Posição no Domicílio			
Chefe/Principal Responsável	90,9	92,0	87,9
Demais membros	85,7	87,2	81,8

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Foram considerados como imunizados aqueles que receberam a dose única da vacina contra a COVID-19, ou os que receberam duas ou mais doses da vacina contra a COVID-19.

(2) Negros = pretos e pardos; não- negros = brancos, amarelos e indígenas.

Tabela 19 - Faixa etária segundo imunização contra COVID-19 no período da pandemia, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Faixas de idade	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	59,5	40,5
16 a 24 anos	100,0	77,4	22,6
25 a 39 anos	100,0	86,0	14,0
40 a 49 anos	100,0	92,0	8,0
50 a 59 anos	100,0	95,2	4,8
60 anos e +	100,0	97,5	2,5
Total	100,0	88,0	12,0
Distrito Federal			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	64,4	35,6
16 a 24 anos	100,0	78,8	21,2
25 a 39 anos	100,0	87,6	12,4
40 a 49 anos	100,0	92,3	7,7
50 a 59 anos	100,0	95,4	4,6
60 anos e +	100,0	97,7	2,3
Total	100,0	89,3	10,7
Periferia Metropolitana de Brasília			
Idade			
14 e 15 anos	100,0	49,1	50,9
16 a 24 anos	100,0	74,4	25,6
25 a 39 anos	100,0	82,0	18,0
40 a 49 anos	100,0	91,1	(1)
50 a 59 anos	100,0	94,6	(1)
60 anos e +	100,0	97,0	(1)
Total	100,0	84,4	15,6

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 20 - Imunização contra COVID-19, segundo recebimento de algum benefício governamental, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e recebimento de algum benefício governamental	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Sim	100,0	83,3%	16,7%
Não	100,0	91,4%	8,6%
Distrito Federal			
Sim	100,0	85,0%	15,0%
Não	100,0	92,3%	7,7%
Periferia Metropolitana de Brasília			
Sim	100,0	80,6%	(1)
Não	100,0	88,6%	11,4%

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 21 - Recebe BPC LOAS, segundo imunização contra COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Recebimento de BPC	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Recebimento de BPC			
Sim	100,0	92,4	7,6
Não	100,0	80,6	19,4
Total	100,0	88,0	12,0
Distrito Federal			
Recebimento de BPC			
Sim	100,0	92,0	8,0
Não	100,0	78,0	22,0
Total	100,0	84,4	15,6
Periferia Metropolitana de Brasília			
Recebimento de BPC			
Sim	100,0	92,6	7,4
Não	100,0	82,4	17,6
Total	100,0	89,3	10,7

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 22 - Situação de imunizados contra COVID-19, segundo setor de atividade, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Setor CNAE	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	84,3	(1)
Construção	100,0	81,5	18,5
Comércio	100,0	85,3	14,7
Serviços	100,0	92,1	7,9
Demais Setores	100,0	89,3	(1)
Total	100,0	88,0	12,0
Distrito Federal			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	86,0	(1)
Construção	100,0	83,5	16,5
Comércio	100,0	85,5	14,5
Serviços	100,0	92,6	7,4
Demais Setores	100,0	89,6	(1)
Total	100,0	89,3	10,7
Periferia Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	100,0	81,8	(1)
Construção	100,0	79,0	(1)
Comércio	100,0	84,7	15,3
Serviços	100,0	90,2	9,8
Demais Setores	(1)	(1)	(1)
Total	100,0	84,4	15,6

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 23 - Imunizados contra COVID-19, segundo grupos de renda, Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022

Regiões e Grupos de Renda	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Distrito Federal			
Grupos de Renda			
Alta Renda	100,0	93,7	6,3
Média-Alta Renda	100,0	91,5	8,5
Média-Baixa Renda	100,0	87,0	13,0
Baixa Renda	100,0	85,0	15,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 24 - Renda média real por setor CNAE, segundo imunização contra COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)

Regiões e Setor de CNAE	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	2.253,44	2.335,97	1.825,58
Construção	2.323,61	2.394,91	2.009,58
Comércio	2.063,40	2.077,67	1.979,99
Serviços	3.823,98	3.927,33	2.642,07
Demais Setores	3.135,79	3.103,77	3.372,42
Total	3.265,31	3.376,61	2.331,89
Distrito Federal			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	2.478,90	2.546,96	2.082,79
Construção	2.740,61	2.811,88	2.370,27
Comércio	2.215,46	2.252,28	2.001,91
Serviços	4.575,39	4.690,99	3.134,98
Demais Setores	3.908,66	3.953,23	3.591,58
Total	3.938,72	4.072,32	2.689,51
Periferia Metropolitana de Brasília			
Setor CNAE			
Indústria de Transformação	1.979,28	2.068,95	1.570,86
Construção	1.880,72	1.924,70	1.715,40
Comércio	1.822,04	1.801,31	1.944,62
Serviços	1.931,44	1.958,14	1.679,35
Demais Setores	2.181,69	2.065,90	3.080,27
Total	1.910,13	1.928,66	1.782,18

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Nota: Valores corrigidos para agosto de 2022.

Tabela 25 - Renda domiciliar e renda domiciliar *per capita*, segundo imunização contra COVID-19, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em R\$)

Regiões e Renda	Imunização		
	Total	Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Renda Domiciliar média real ⁽¹⁾	6.400,77	6.767,88	5.559,67
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real ⁽¹⁾	1.674,15	1.889,55	1.180,63
Distrito Federal			
Renda Domiciliar média real ⁽¹⁾	5.520,89	5.968,68	4.351,64
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real ⁽¹⁾	1.913,99	2.189,56	1.194,44
Periferia Metropolitana de Brasília			
Renda Domiciliar média real ⁽¹⁾	2.905,09	3.082,61	2.606,04
Renda Domiciliar <i>per capita</i> média real ⁽¹⁾	911,71	1.041,69	692,75

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Valores corrigidos para agosto de 2022.

Tabela 26 - Situação imunizados dos maiores de 25 anos por COVID-19, segundo grau de instrução, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (%)

Regiões e Nível de Instrução	Total	Imunização	
		Imunizado	Não imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	94,6	(1)
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	90,5	9,5
Ensino Fundamental Completo	100,0	89,5	10,5
Ensino Médio Incompleto	100,0	85,0	(1)
Ensino Médio Completo	100,0	90,1	9,9
Ensino Superior Incompleto	100,0	89,4	(1)
Ensino Superior Completo	100,0	94,1	5,9
Pós-graduação	100,0	96,0	(1)
Total	100,0	91,6	8,4
Distrito Federal			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	94,7	(1)
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	91,6	8,4
Ensino Fundamental Completo	100,0	91,4	8,6
Ensino Médio Incompleto	100,0	86,6	(1)
Ensino Médio Completo	100,0	91,0	9,0
Ensino Superior Incompleto	100,0	89,9	(1)
Ensino Superior Completo	100,0	94,1	5,9
Pós-graduação	100,0	95,9	4,1
Total	100,0	92,5	7,5
Periferia Metropolitana de Brasília			
Nível de instrução			
Analfabeto	100,0	94,5	(1)
Alfabetizado s/ escolaridade	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	100,0	88,4	11,6
Ensino Fundamental Completo	100,0	86,7	(1)
Ensino Médio Incompleto	100,0	81,0	(1)
Ensino Médio Completo	100,0	88,2	11,8
Ensino Superior Incompleto	(1)	(1)	(1)
Ensino Superior Completo	100,0	94,6	(1)
Pós-graduação	(1)	(1)	(1)
Total	100,0	89,0	11,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 27 - PIA imunizada, segundo local de trabalho, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Regiões e Local de Trabalho	Total	Imunização pela COVID-19	
		Imunizado	Não Imunizado
Área Metropolitana de Brasília			
Local de Trabalho			
Exclusivamente na empresa	100	90,2	9,8
Exclusivamente em sua residência	100	88,6	11,4
Sem instalações fixas	100	86,9	(1)
Exclusivamente em espaços públicos	100	89,3	(1)
Outros	100	83,7	16,3
Total	100	89,6	10,4
Distrito Federal			
Local de Trabalho			
Exclusivamente na empresa	100	91,1	8,9
Exclusivamente em sua residência	100	89,6	10,4
Sem instalações fixas	100	86,8	(1)
Exclusivamente em espaços públicos	100	89,8	(1)
Outros	100	85,6	14,4
Total	100	90,6	9,4
Periferia Metropolitana de Brasília			
Local de Trabalho			
Exclusivamente na empresa	100	87,6	12,4
Exclusivamente em sua residência	100	85,4	(1)
Sem instalações fixas	(1)	(1)	(1)
Exclusivamente em espaços públicos	100	88,5	(1)
Outros	100	79,8	(1)
Total	100	87,0	13,0

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 28 - Distribuição da População em Idade Ativa que contraiu COVID-19, segundo status de recuperação⁽¹⁾, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Status de recuperação	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	100,0	100,0	100,0
Plenamente recuperado	86,8	87,3	85,2
Recuperado, com dificuldades	1,8	2,2	(2)
Recuperado, com sequelas	10,2	9,3	13,4
Ainda em tratamento	(2)	(2)	(2)

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Para aqueles que contraíram COVID-19 mais do que uma vez, foi considerado o status de recuperação do último contágio.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 29 - Proporção de pessoas de 14 anos e mais que tiveram parentes de outro domicílio, amigos ou conhecidos falecidos devido a COVID-19, segundo atributos pessoais, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Atributos pessoais	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	36,5	36,4	36,7
Sexo			
Feminino	36,7	36,7	36,7
Masculino	36,3	36,1	36,7
Raça/Cor⁽¹⁾			
Negros	35,0	34,5	36,0
Não-negros	39,8	39,7	40,4
Posição no Domicílio			
Chefe/Principal Responsável	42,7	43,3	41,0
Demais membros	31,8	31,1	33,5

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos, amarelos e indígenas.

Tabela 30 - Distribuição das pessoas de 14 anos e mais que tiveram parentes de outro domicílio, amigos ou conhecidos falecidos devido a COVID-19, segundo situação ocupacional, na Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

Situação ocupacional	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	68,1	65,9	73,9
Ocupados	58,0	57,1	60,3
Desempregados	10,1	8,8	13,6
Inativos	31,9	34,1	26,1

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

Tabela 31 - Distribuição de domicílios, segundo impacto financeiro causado pela perda de familiar, na Área Metropolitana de Brasília e Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022

Impacto	Distrito Federal	Área Metropolitana de Brasília
Ajuda financeira	84,9	85,4
Ajuda fará falta	79,2	81,3
Recebimento de pensão	(1)	(1)

Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br